

Faculdade Adventista da Bahia
**CURSO LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Cachoeira – Bahia
2013

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PERFIL INSTITUCIONAL.....	7
2.1	BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	7
2.1.1	Premissas Institucionais.....	8
2.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO E INSERÇÃO REGIONAL	8
2.3	PREMISSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	9
2.4	AREAS DE ATUAÇÃO.....	9
3	ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA.....	10
3.1	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA.....	10
3.1.1	Conselhos e Colegiados: competências e composição.....	10
3.1.2	Departamentos de apoio às atividades acadêmicas.....	11
3.2	AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA.....	12
3.3	COOPERAÇÃO E PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	12
3.4	SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	12
4	DADOS GERAIS DO CURSO.....	14
4.1	DESIGNAÇÃO.....	14
4.2	OBJETIVOS DO CURSO.....	14
4.2.1	Geral.....	15
4.2.2	Específicos.....	15
4.3	REGIME ESCOLAR E DURAÇÃO DO CURSO.....	15
4.4	NÚMERO DE VAGAS/TURMAS/TURNOS.....	15
5	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	16
5.1	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	16
5.2	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	16
5.2.1	Princípios norteadores.....	17
5.2.2	Competências norteadoras.....	17
5.2.3	Estrutura curricular.....	20
5.3	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	23
5.4	PERFIL DO EGRESSO DE PEDAGOGIA.....	23
5.5	METODOLOGIA DE ENSINO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS.....	24

5.5.1	Princípios metodológicos.....	25
5.5.2	O Ensino e a aprendizagem.....	27
5.6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	28
5.7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE GRADUAÇÃO.....	30
5.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	31
5.9	ATIVIDADES PRÁTICAS PROFISSIONAIS.....	31
5.10	ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	32
5.11	ATIVIDADES DE MONITORIA.....	33
5.12	FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	34
5.13	RELAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO.....	35
6	CORPO DOCENTE.....	37
6.1	COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	37
6.1.1	Perfil do docente.....	37
6.1.2	Núcleo docente estruturante (NDE).....	38
6.2	COORDENAÇÃO DO CURSO.....	39
7	INFRAESTRUTURA.....	40
7.1	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA.....	41
7.2	BIBLIOTECA.....	41
7.3	LABORATÓRIOS.....	42
7.3.1	Informática.....	42
7.3.2	Laboratório de educação e estudos interdisciplinares (LEEI).....	43
7.3.3	Brinquedoteca.....	43
7.3.4	Policlínica universitária.....	43
8	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	44
8.1	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	44
8.2	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE.....	44
8.3	AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO DO ESTUDANTE.....	45
ANEXOS.....		47
A –	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO.....	47
B –	QUADRO DOCENTE.....	87

Se o Senhor não construir a casa, em vão trabalharão os construtores. Se o Senhor não vigiar a cidade, o trabalho dos guardas é completamente inútil.

Salmo 127: 1

Eu o instruirei e o ensinarei - diz o Senhor – e mostrarei a você o caminho por onde deve andar. Eu mesmo lhe darei conselhos e o vigiarei.

Salmo 32:8

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é a explicitação da proposta pedagógica assumida por uma Instituição de Ensino Superior (IES). Previsto pela legislação educacional no Brasil, tal documento apresenta claramente seus princípios e objetivos amplos, seu fazer pedagógico e seu compromisso com a formação inicial de seus estudantes. O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) tem sido revisitado a cada ano e constitui-se um instrumento norteador para os atos curriculares vivenciados no cotidiano. Até o dia 11 de abril de 2011 o curso de Pedagogia estava ligado à Faculdade Adventista de Educação do Nordeste (FAENE), mas a partir de então, tal curso faz parte da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) através do processo legal de unificação, por meio da Portaria do MEC n. 792, de 12 de abril de 2011, sem, contudo, perder suas peculiaridades.

A FADBA, situada no município de Cachoeira – Bahia, é uma Instituição de Ensino Superior (IES) ligada ao sistema educacional adventista, rede mundial de ensino mantida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Está inserida num amplo espaço físico e localizada em uma área campestre de 345 hectares, às margens da BR 101, local que abriga além desta, outras instituições educativas sob a estrutura da IASD. Está envolvida com ações educativas na comunidade, uma vez que entende ser uma IES com função primordial de contribuir positivamente para o desenvolvimento social da região onde está inserida. Como Instituição Educacional, a FADBA propõe-se a evidenciar os valores da cidadania na compreensão crítica de seu papel estratégico no contexto regional e socioeconômico, contribuindo para uma transformação modernizadora na elevação dos patamares de educação das novas gerações, oferecendo um ensino superior de qualidade, que estimule a formação integral do homem, direcionada não apenas à perspectiva de mercado, como também às necessidades sociais e humanas.

Por seu turno, o curso de Licenciatura em Pedagogia, encontra-se autorizado pela portaria n°. 1404 de 22/12/1998, publicado no Diário Oficial de 24/12/1998 e reconhecido através da portaria n°. 496, de 22 de julho de 2010. Desde 2006 o curso funciona segundo as orientações e termos do Parecer CNE/CP n° 5/2005, da Resolução CNE/CP n° 1/2006 e demais legislações educacionais vigentes. Trata-se de um curso com ênfase prioritária para a formação inicial de profissionais em educação para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão de processos educativos, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Agrega conhecimentos que permitem ao sujeito atuar

participativamente na administração, planejamento, inspeção, supervisão, coordenação pedagógica e orientação educacional, em organizações (escolas e órgãos do sistema de ensino) da Educação Básica e estabelece as condições em que a formação pós-graduada para tal deva ser efetivada. Os graduados podem assim ter a oportunidade de ulterior aprofundamento da formação pertinente ao longo de sua vida profissional.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Sistema Adventista de Educação está presente em quase todos os países através de suas Instituições de Ensino, sendo que 1.050 são de nível médio e 4.450 de nível fundamental, além de 90 IES, totalizando um registro de 996.249 matrículas. Na América do Sul são 26 mil estudantes da educação superior e no Brasil o Sistema conta com sete IES situadas em Estados diferentes, marcando presença na maioria das regiões brasileiras.

A partir do Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (IAENE), fundado em 1979 onde hoje funciona a Faculdade Adventista da Bahia, a Instituição Adventista Nordeste Brasileira de Educação e Assistência Social (IANDBEAS), sua mantenedora, criou em 1987 o Seminário Latino-Americano de Teologia. Essa ação regional, aliada à experiência centenária da Educação Adventista, inspirou e preparou a Instituição para criar cursos superiores, inicialmente, na condição de faculdades isoladas¹.

Posteriormente, no ano de 2011, com o fim de tornar a gestão das mantidas cada vez mais dinâmica e tendo em vista ainda, um futuro consistente com a sua própria História de crescimento, foi efetivada a unificação das IES² com o propósito de sinalizar por este ato, o seu objetivo de tornar-se em breve um Centro Universitário.

Atualmente a Faculdade Adventista da Bahia – FADBA abriga os cursos de graduação nas áreas de Administração, Enfermagem, Fisioterapia, Pedagogia e Psicologia e cursos de Pós-graduação Lato Sensu em áreas afetas aos cursos de Graduação. Em continuidade aos processos de desenvolvimento institucional, a partir da viabilidade acadêmica e financeira, possibilidade e desejo de crescimento, bem como acatando as sugestões dos últimos avaliadores do INEP para o recredenciamento, a FADBA estará solicitando a abertura de

¹ No ano de 1998, foi implantada a Faculdade Adventista de Administração do Nordeste – FAAD, oferecendo o Curso de Administração - Habilitação em Gestão de Empresas, autorizado pela Portaria GAB-MEC nº 226 de 06 de março de 1998 posteriormente reconhecido através da Portaria n. 4.219 de 6 de dezembro de 2005. Com os resultados positivos da FAAD, a Mantenedora fez investimentos dando origem à Faculdade Adventista de Fisioterapia - FAFIS em 1999, autorizada com o Curso de Bacharel em Fisioterapia, pela Portaria nº 1.297 de 23 de novembro de 1998, com renovação de reconhecimento pela Portaria nº 807 de 12 de novembro de 2008. Tal ação de desenvolvimento foi seguida pela criação da Faculdade Adventista de Educação do Nordeste - FAENE, autorizada pela portaria nº. 1.404, de 22 de Dezembro de 1998 e com renovação de reconhecimento através da portaria nº. 946 de 22 de julho de 2010. Após haver criado as três IES supra citadas, a Instituição Adventista Nordeste Brasileira de Educação e Assistência Social – IANDBEAS, promoveu a criação da Faculdade Adventista da Bahia - FADBA a partir da autorização do Curso de Bacharel em Enfermagem, autorizado pela portaria nº 1.072, de 27 de dezembro de 2007, sendo o primeiro período letivo iniciado em 2008. Por fim, com a Portaria 994, de 28 de Julho de 2009 e publicada no DOU em 29 de Julho de 2009, foi criado o Curso de Psicologia da FADBA cujo início do primeiro período letivo se deu em fevereiro de 2010.

² Portaria SESU n.792, 14 de abril de 2011.

novos cursos de graduação. Nesse sentido, a FADBA está em pleno movimento de reorganização, consolidando ainda mais sua experiência como referência educacional na região do recôncavo baiano e no âmbito nacional.

2.1.1 Premissas institucionais

Missão: A FADBA é uma instituição educacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia que forma profissionais capazes de exercer uma cidadania responsável, baseada em valores cristãos, privilegiando seu desenvolvimento físico, intelectual, social e espiritual.

Visão: Tornar-se um Centro Universitário com excelência nos processos de acreditação, desenvolvendo-se de modo sustentável em harmonia com os valores cristãos.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO E INSERÇÃO REGIONAL

A FADBA está localizada na antiga fazenda Capoeiruçu, numa área de 345 hectares, às margens da BR-101, no município histórico de Cachoeira - BA, no denominado Recôncavo Baiano, região de clima quente e úmido, com temperaturas médias anuais que variam de 19,2°C a 26,6°C. O relevo regional apresenta vales, colinas, serras, chapadas e possui grande disponibilidade hídrica, além da importante bacia hidrográfica do Rio Paraguaçu. Desde o início de suas atividades acadêmicas a FADBA tem recebido estudantes de diversos municípios da Bahia, de todas as unidades da federação e de outros países. No entanto, grande parte de seus discentes é oriunda do Estado da Bahia e, particularmente, a região dos municípios de Cachoeira, São Félix, Cruz das Almas e Feira de Santana.

A FADBA pode ser considerada fator de imperativa necessidade social onde está inserida, visto tratar-se de uma região carente de agentes impulsionadores do desenvolvimento local, haja visto o alto grau de dificuldades econômicas e sociais vivenciado pela população em geral. Nesse sentido a FADBA é uma oportunidade concreta para muitos jovens que, sem esta possibilidade de progressão cultural e social, estariam ociosos e relegados às complicações sociais pertinentes.

Ressalte-se, pois, que a FADBA é uma instituição educacional relevante para uma comunidade como Cachoeira e para o próprio Recôncavo Baiano, com uma infraestrutura de excelência e dessa forma corresponderá com a excelência de seus serviços educacionais e profissionais às comunidades a que vem servir. Por meio de ações acadêmicas, científicas e sociais a FADBA espera poder continuar oferecendo as oportunidades certas para tantos

cidadãos que buscam condições melhores de vida não só para si, mas para as gerações futuras.

2.3 PREMISSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Missão: O curso de Pedagogia da Faculdade Adventista da Bahia forma pedagogos comprometidos com os ideais da educação cristã integral enfatizando o desenvolvimento de capacidades física, intelectuais, sociais e espirituais.

Visão: Tornar-se referência nacional por sua excelente qualidade acadêmica e cujos egressos obtenham inserção no mundo do trabalho contribuindo para a melhoria da educação em nosso país com base em valores cristãos.

2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A FADBA atua como instituição educacional no Ensino Superior com os Cursos de Graduação em Administração, Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia e Licenciatura em Pedagogia além dos Cursos de Pós-Graduações *lato sensu* e cursos de extensão universitária.

3 ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

3.1 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

A estrutura organizacional da FADBA, conforme disposição regimental compreende o conjunto dos seguintes departamentos deliberativos, consultivos, normativos, departamentos executivos e departamentos suplementares. Os departamentos consultivos, deliberativos e normativos das FADBA possuem uma articulação direta com os departamentos executivos e departamentos de apoio, tendo como objetivo trabalhar em harmonia com a administração da IES e Coordenações de Curso. O Conselho Superior, órgão máximo deliberativo na Instituição, constitui a última instância pertinente a assuntos administrativos e acadêmicos. Os Colegiados de Cursos de graduação e o Colegiado de Pós-graduação garantem a efetividade da integração e da interação dinâmica entre a administração da Instituição e as instâncias responsáveis pela persecução de seus objetivos educacionais, conforme organograma institucional e acadêmico.

3.1.1 Conselhos e Colegiados: competências e composição

As competências e composição dos Colegiados estão de acordo com o Regimento da FADBA e a constituição de seus membros ocorre a partir da nomeação de representantes dos diversos segmentos da IES, conforme legislação vigente. São eles:

- a) O **Conselho Superior**, instância máxima consultiva, deliberativa e normativa da FADBA em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, é constituído por: Diretor Geral, seu presidente; Diretor Acadêmico; Diretor administrativo; Diretor do Bem Estar Estudantil; Secretário geral; Coordenadores de cursos de graduação; Coordenador do Instituto Superior de Educação; Coordenador de Pós-graduação; Coordenador de pesquisa; Coordenador de extensão; Pastoral universitária; Coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA); Coordenador do núcleo de planejamento estratégico; Gerente de recursos humanos; Gerente financeiro e contábil; Assessor jurídico; um representante docente, escolhido pelos seus pares, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período até duas vezes; um representante discente, com mandato de dois anos, indicados pelo seguimento de representação estudantil ou representantes de turmas, eleitos pelos seus pares; um representante da comunidade, escolhido de lista tríplice pela diretoria, apresentada pela comunidade, com mandato de dois anos; um representante do corpo técnico-administrativo, eleito por seus pares, com mandato de dois anos.

- b) Os **Colegiados de Cursos de graduação** da FADBA são de natureza consultiva, deliberativa e normativa, sendo presidido pelo respectivo Coordenador de Curso e formado pelos seguintes membros: Assistente de Coordenação, seu secretário; Docentes do Curso; um representante discente, eleito por seus pares, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido.
- c) O **Colegiado de Pós-graduação**, instância de coordenação específica para planejar, organizar, promover, coordenar, supervisionar e executar projetos de pós-graduação, de forma sistemática e integrada é constituído: coordenador de Pós-graduação, seu presidente; um assistente de coordenação de pós-graduação, seu secretário; um assistente técnico; um professor da Pós-graduação; um discente da Pós-graduação.
- d) **Núcleo Docente Estruturante** (NDE) – contribui para consolidação do perfil profissional do egresso, incentivo à pesquisa, integração curricular e diretrizes curriculares nacionais para graduações. Compõe-se do coordenador do curso e grupo docente, conforme previsto em regulamento próprio.

3.1.2 Departamentos de Apoio às Atividades Acadêmicas

Todos os Departamentos e Setores da FADBA estão devidamente explicitados no Regimento Acadêmico.

São Departamentos de Apoio às atividades administrativas e acadêmicas: Coordenação de Cursos de graduação; Instituto Superior de Educação (ISE); Coordenação de Pós-Graduação; Coordenação de Pesquisa; Coordenação de Extensão; Biblioteca; Policlínica Universitária; Procuradoria Educacional Institucional; Pesquisador Institucional (PI); Secretaria Geral; Marketing e Comunicação; Desenvolvimento Institucional; Núcleo de Planejamento Estratégico; Pastoral Universitária; Gerência Financeira e Contábil; Assessoria Jurídica; Recursos Humanos; Tecnologia da Informação.

Além desses, a FADBA conta com setores que se constituem em áreas complementares e suplementares, como citados a seguir.

- a) Áreas complementares: Núcleo de Pós-graduação (NPG); Núcleo de Apoio Integrado à Pesquisa (NAIPE); Núcleo de Extensão (NEXT); Escola de Música e Artes; Gerência Operacional; Núcleo de Processo Seletivo; Núcleo de Acompanhamento de Egressos; Núcleo de Lazer e Esportes; Contabilidade; Finanças Estudantis; Filantropia e Assistência Social; Patrimônio; Gerência de Serviços; Núcleo de Tecnologias Educacionais (NUTEC).
- b) Áreas suplementares: Diretório Central Estudantil (DCE); Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); Comitê de Ética na Utilização Animal (CEUA); Comissão

Própria de Avaliação (CPA); Ouvidoria; Associação de Universitários (UNIVIR).

3.2 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

Observa-se a autonomia da FADBA em relação à Mantenedora a partir do seu Conselho Superior, o qual tem poderes para outorgar poderes aos demais Colegiados, além das ações administrativas previstas pelo PDI e pelo seu regimento.

3.3 COOPERAÇÃO E PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A FADBA, considerando a imperiosa necessidade de inserção no contexto comunitário de seu entorno, procura potencializar o desenvolvimento das funções ensino, pesquisa e extensão através de cooperações e parcerias com agentes públicos, privados, comunitários e não governamentais. As ações de pesquisa e extensão aparecem como beneficiários diretos dessas parcerias, em face da natureza de suas atividades.

Os termos de cooperação e parcerias com as instituições são firmados conforme área de atuação dos cursos. No caso específico de Pedagogia, existem parcerias com as secretarias municipais de educação do entorno, com o colégio de educação básica dentro do campus. Outras parcerias têm sido discutidas em acordo com os demais cursos oferecidos pela FADBA, buscando-se também outros formatos, desenvolvendo programas e projetos que estejam em sintonia com suas áreas específicas de conhecimento.

3.4 SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os Serviços de Atendimento ao discente são parte da política da FADBA, estão sob a coordenação da Diretoria e objetivam promover acesso dos estudantes aos seguimentos acadêmicos, sociais, políticos e espirituais. O atendimento dos estudantes é realizado através de:

- Secretaria Acadêmica – fornecimento de informações e orientações sobre registros acadêmicos, publicação de avisos e editais de interesse dos estudantes e fornecimento de documentação solicitada, conforme normas regimentais.
- Coordenação de Curso – atendimento e orientação dos estudantes, de acordo com as diretrizes de cada curso.
- Corpo Docente – acompanhamento dos estudantes nas questões pedagógicas e em outras que possam interferir na vida acadêmica.

- Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAPp) – destina-se ao acompanhamento e à orientação do discente, de modo que permita equacionar possíveis conflitos pertinentes aos processos da aprendizagem.
- Pastoral Universitária – objetiva a assistência religiosa, moral e espiritual, prestada por profissional devidamente qualificado.
- Atividades de Reorientação de Aprendizagem (Nivelamento) - é oferecida gratuitamente aos discentes ingressantes oriundos do Ensino Médio a opção de participar das atividades de nivelamento, onde serão considerados os conteúdos básicos e essenciais para o bom desempenho em áreas específicas.
- Apoio financeiro – acontece através de: a) Programa de Financiamento Estudantil – FIES, o qual permite o estudo a estudantes sem condições de arcar com os custos de sua formação profissional; b) estímulo à permanência através de bolsas de estudo; c) programa de monitoria com regulamentação própria.
- Ouvidoria – possui a função de contribuir para o desenvolvimento institucional e defender o compromisso ético no âmbito acadêmico da FADBA, ensejando uma maior qualidade dos serviços oferecidos e do atendimento prestado.
- IDEC – área que capacita estudante através de cursos e estratégias para sua autosustentação financeira.

Além das ações voltadas para os interesses dos discentes a FADBA realiza o acompanhamento de egressos efetivado através do Núcleo de Acompanhamento de Egressos – NAE, cuja responsabilidade consiste em manter vínculo com os egressos através de estratégias de inserção desses no mercado de trabalho e do oferecimento de subsídios para seu crescimento acadêmico e profissional

.4 DADOS GERAIS DO CURSO

4.1 DESIGNAÇÃO

- Nome: Licenciatura em Pedagogia
- Endereço: BR 101 - Km 197 - Caixa Postal 18
- Bairro: Capoeiruçu
- Município: Cachoeira
- Estado: BA
- CEP 44.300-000
- Telefones: (75) 3425-8000/8031/8032 Fax: 75 3425-8101
- E-mail: secfaene@gmail.com; gal.oliveira2011@hotmail.com
- Home Page: <http://www.adventista.edu.br>
- Coordenadora do Curso: Nubiorlândia Rabêlo Pastor Oliveira
- Atos Legais:

Dados de criação: Portaria MEC n. 1.404, de 22 de dezembro de 1998, publicada no DOU em 24 de dezembro de 1998.

Situação legal atual: Credenciado (a) através da Portaria MEC n. 1.404, de 22 de dezembro de 1998, publicada no DOU em 24 de dezembro de 1998.

Dados de criação/autorização: Portaria MEC n. 1.404, de 22 de dezembro de 1998, publicada no DOU em 24 de dezembro de 1998. N. Parecer/despacho: CES/CNE n. 811/1998, de 01 de dezembro de 1998.

Dados de reconhecimento:

1º Reconhecimento:

Portaria SESu n. 320, de 03 de julho de 2006, publicada no D.O.U. em 04 de julho de 2006. N. Parecer/despacho: SESu n. 1399/2006.

2º Reconhecimento:

Portaria SESu n. 946, de 22 de julho de 2010, publicada no D.O.U. em 23 de julho de 2010.

Unificação da FADBA:

Portaria MEC n. 792, publicada em D.O.U. em 12 de abril de 2011

- Data de início do funcionamento do curso: 9 de fevereiro de 1999.

4.2 OBJETIVOS DO CURSO

Para atingir a proposta de formação profissional, harmonizando a filosofia institucional com o perfil do profissional egresso do Curso, serão criadas situações de ensino-aprendizagem de modo que nenhum ramo de estudo receba especial atenção em detrimento de outros igualmente importantes.

4.2.1 Geral

Possibilitar a formação sólida de pedagogos com perfil profissional que contemple aspectos teórico/práticos, éticos e cristãos capazes de atender as necessidades da contemporaneidade a partir de um posicionamento crítico e reflexivo.

4.2.2 Específicos

Objetiva-se também:

- Oferecer a graduação em Pedagogia, licenciatura, para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na gestão de processos educativos;
- Proporcionar uma formação que possibilite a docência nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em curso de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar ou outras áreas, nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- Preparar o egresso para atuar no trabalho participativo de planejamento, execução e avaliação de uma instituição educacional, o que envolve gestão, coordenação pedagógica e orientação educacional;
- Oferecer estudos complementares nas modalidades previstas pela educação nacional.

4.3 REGIME ESCOLAR E DURAÇÃO DO CURSO

- Modalidade: Presencial
- Regime de Matrícula: Semestral
- Prazo mínimo para integralização do curso: 8 (oito) semestres – 4 (quatro) anos
- Duração Máxima: 12 (doze) semestres – 6 (seis) anos
- Carga horária total: 3.458h (três mil quatrocentos e cinquenta e oito) horas

4.4 NÚMERO DE VAGAS/TURMAS/TURNOS

- Número de Vagas: 100 (cem)
- Turno(s) de Funcionamento: Vespertino e Noturno
- Dimensão das Turmas: 50 (cinquenta) estudantes cada turma

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FADBA, devidamente alinhado à legislação educacional vigente, encontra-se autorizado pela portaria nº. 1404 de 22/12/1998, publicado no Diário Oficial de 24/12/1998 e reconhecido através da portaria nº. 496, de 22 de julho de 2010. Trata-se de um curso com ênfase prioritária para a formação inicial de Profissionais em Educação para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão de Processos Educativos na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. O curso de Licenciatura em Pedagogia da FADBA é presencial com regime de matrícula semestral, carga horária total de 3.458h (três mil quatrocentos e cinquenta e oito).

5.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso está estruturado em três núcleos: a) Núcleo de Estudos Básicos (NB); b) Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NA/D); c) Núcleo de Estudos Integradores (NEI).

O **Núcleo de estudos básicos**: enfatiza princípios, concepções e critérios de diferentes áreas do conhecimento como a Filosofia, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Observação, Análise, Planejamento e Avaliação de processos educativos; O conhecimento do homem como uma unidade multidimensional envolvendo o desenvolvimento de crianças e adolescentes; Estudos de Didática Fundamental, Currículo, Organização, Planejamento, Economia e Política educacional, articulando o ensino/pesquisa/extensão.

O **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos**: tal núcleo trata de questões específicas que subsidiem a atuação profissional do futuro egresso, partindo da premissa de que o curso está voltado para a formação comum da docência para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e gestão de processos educativos assim como outros nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Através do **Núcleo de estudos integradores** o curso oferece enriquecimento curricular e compreende a participação em seminários internos ou externos, atividades de iniciação científica, monitoria, extensão, participação em atividades práticas como projetos e outras, nas diferentes áreas do campo educacional, eventos científicos e de natureza educacional, política, cultural e artística.

Compreende-se ainda que através destes três núcleos de estudos seja possível produzir materiais didáticos, estudo de teorias e outras atividades que contribuam para enriquecer o processo educacional proposto por este projeto.

5.2.1 Princípios Norteadores

São princípios norteadores do curso de Pedagogia:

- Interdisciplinaridade, contextualização, democratização, relevância social, ética, sensibilidade afetiva e estética como elementos básicos para consolidar na prática os conhecimentos factuais, procedimentais e de valores, atitudes e normas;
- Conhecimento da escola e de sua complexidade e função de educar para e na cidadania;
- Proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica que contribuam para definir políticas para a Educação Infantil, para os anos Iniciais do Ensino Fundamental, e para a gestão de processos educativos;
- Participação dos estudos na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e organizações de ensino;
- Desenvolvimento de uma visão de totalidade de conhecimento e do ser;
- Valorização da importância do conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social de promover, com equidade, educação para e na cidadania;
- Compreensão de que a escola deve acolher e valorizar as culturas étnicas;
- Valorização da gestão democrática com ênfase na participação e autonomia dos diversos atores sociais;
- Realização de atividades de extensão e cursos de pós-graduação para graduados de diferentes áreas;
- Desenvolvimento de trabalho pedagógico em espaços/tempo escolares e não escolares, tendo a docência como base.

5.2.2 Competências Norteadoras

Curso de Pedagogia será operacionalizado de modo ao futuro pedagogo evidenciar as seguintes competências:

- Analisar documentos escolares à luz do conhecimento sobre organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

- Atentar para as contribuições que experiências, concepções, modelos, métodos e recursos exitosos e inovadores, publicados ou não, podem aportar à análise, compreensão e intervenção pedagógicas.
- Compreender as relações que se formam no cotidiano da escola quem são os estudantes, professores e gestores, analisando situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, mantendo o distanciamento Profissional necessário à sua compreensão.
- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às distintas etapas e modalidades da educação básica, às demandas e tendências da atualidade e às diferentes realidades culturais e socioeconômicas dos educandos.
- Confrontar, aproximar, articular diferentes áreas do conhecimento, buscando abordar a realidade de forma abarcante e criativa.
- Considerar, no trato pessoal e profissional, os traços identitários e característicos dos indivíduos em função de sua faixa etária, gênero, origem e outros aspectos constitutivos de sua realidade e de suas demandas.
- Criar, planejar, realizar, agir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos estudantes, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas.
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma responsável e comprometida com o aumento das possibilidades de aprendizagem dos estudantes.
- Identificar, analisar, criar e saber manejar diferentes materiais, recursos e estratégias didáticas, elegendo os mais adequados, considerando os objetivos das atividades propostas, as características próprias dos conteúdos, o desenvolvimento de diferentes capacidades, a diversidade dos estudantes e a necessidade de um processo de aprendizagem dinâmico.
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade, estabelecendo uma relação de respeito, confiança e contribuindo positivamente para a formação identitária dos discentes.

- Manejar técnicas, ferramentas tecnológicas, arquivos, documentos, dados e conceitos, disciplinada e organizadamente, de modo a produzir os achados e *insights* resultantes do labor de pesquisa e atuação no campo educacional.
- Orientar sua seleção de conteúdos, escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes com os princípios bíblico-cristãos.
- Problematizar a prática pedagógica e social, adotando uma postura coerente de distanciamento e implicação epistemológica e extraído do cotidiano ou do conjunto dos conhecimentos já existentes, temas, questões, lacunas, contradições etc. que possam ser abordados mediante pesquisa e intervenção sistemáticas.
- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos estudantes e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo, contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo curricular, sem esquecer o ambiente em que estão inseridos.
- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada pelos estudantes, em seus aspectos sociais, culturais, físicos e de credo religioso, detectando e combatendo todas as formas de discriminação, criando um ambiente propício para a aprendizagem.
- Ser criterioso, crítico e sistemático na seleção e análise das influências e saberes educativos (de natureza política, cultural, econômica etc.) destinados à formação humana em atividades de caráter pedagógico.
- Ser tolerante, democrático e sensível à diversidade religiosa, étnica, cultural e socioeconômica dos educandos e educadores envolvidos no processo formativo, agindo de maneira inclusiva, comprometida e ética.
- Sistematizar e socializar as reflexões sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática Profissional.
- Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.
- Vincular e integrar princípios educativos (históricos, epistemológicos, axiológicos, dentre outros) às práticas sociais e docentes em sua esfera de ação.
- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.

5.2.3 Estrutura Curricular

Limite mínimo: 4 anos	Limite máximo: 06 anos	Creditação Total: 181
-----------------------	------------------------	-----------------------

Carga horária:

Atividades Formativas:	2.844
Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC):	200
Estágios:	414
Total	3.458

1º PERÍODO					
NÚCLEOS	EIXO DE ESTUDO	COD	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
				CR	H
Núcleo Básico (NB)	Princípios e concepções da ação educativa	FUNFE	Fundamentos Filosóficos da Educação	3	54
		FHIED	Fundamentos Históricos da Educação	4	72
		PSIE1	Psicologia da Educação I	3	54
		COSM	Cosmovisões	2	36
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NA/D)	Linguagens e modalidades do processo educativo	PORT1	Português I	2	36
Núcleo de Estudos Integradores (NEI)	Pesquisa	ITTC	Introdução ao Trabalho Científico	3	54
		TEPE	Tópicos de Ensino, Pesquisa e Extensão I	3	54
SUBTOTAL				20	360
2º PERÍODO					
NÚCLEOS	EIXO DE ESTUDO	COD	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
				CR	H
Núcleo Básico (NB)	Princípios e concepções da ação educativa	FUSOE	Fundamentos Sociológicos da Educação	3	54
		FANTR	Fundamentos Antropológicos****	2	36
		PSED2	Psicologia da Educação II	3	54
	Organização do tempo e espaço no ambiente educacional	DID	Didática	3	54
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NA/D)	Linguagens e modalidades do processo educativo	TCIED	Tecnologia da Comunicação e Informação na Educação	3	54
		FTMLI	Fundamentos Teórico-metodológicos em Libras*	2	36
		PORT2	Português II	2	36
Núcleo de Estudos Integradores (NEI)	Pesquisa	TEPE	Tópicos de Ensino, Pesquisa e Extensão II	4	72
SUBTOTAL				22	396
3º PERÍODO					
NÚCLEOS	EIXO DE ESTUDO	COD	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
				CR	H
Núcleo Básico (NB)	Princípios e concepções da ação educativa	NEAP	Neurociências e Aprendizagem	2	36
	Organização do tempo e espaço no ambiente educacional	AVED	Avaliação Educacional	3	54
		OEEB	Organização e Estrutura da Educação Básica	3	54

		POPED	Políticas Públicas em Educação	3	54
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NA/D)	Ação Docente na Educação Infantil	FTMEI	Fundamentos Teórico-metodológicos da Educação Infantil	3	54
	Linguagens e modalidades do processo educativo	MUED	Música e Educação	2	36
Núcleo de Estudos Integradores (NEI)	Projetos, cultura e diversidade	DTOB2	Fundamentos do Cristianismo	2	36
	Pesquisa	TEPE	Tópicos de Ensino, Pesquisa e Extensão III	5	90
			SUBTOTAL	23	414
4º PERÍODO					
NÚCLEOS	EIXO DE ESTUDO	COD	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
				CR	H
Núcleo Básico (NB)	Organização do tempo e espaço no ambiente educacional	CURRI	Currículo	3	54
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NA/D)	Ação Docente na Educação Infantil	LOEEI	Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil	3	54
		ALETR	Alfabetização e Letramento	4	72
	Linguagens e modalidades do processo educativo	EJA	Educação de Jovens e Adultos	3	54
Núcleo de Estudos Integradores (NEI)	Projetos, cultura e diversidade	ECED	Estudos Culturais e Educação**	2	36
		PRIVS	Princípios de Vida Saudável	2	36
	Pesquisa	TEPE	Tópicos de Ensino, Pesquisa e Extensão IV	5	90
			SUBTOTAL	22	396
5º PERÍODO					
NÚCLEOS	EIXO DE ESTUDO	COD	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
				CR	H
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NA/D)	Ação Docente na Educação Infantil	MAEDI	Matemática na Educação Infantil	3	54
		NSOEI	Natureza e Sociedade na Educação Infantil	2	36
	Ação Docente no ensino fundamental	FTMLP	Fundamentos Teórico-metodológicos da Língua Portuguesa	4	72
	Linguagens e modalidades do processo educativo	EDIN	Educação Inclusiva****	3	54
		EDCA	Educação do Campo	2	36
Núcleo de Estudos Integradores (NEI)	Projetos, cultura e diversidade	DTOP5	Ciência e Religião	2	36
		EDAM	Educação Ambiental***	2	36
	Pesquisa	TEPE	Tópicos de Ensino, Pesquisa e Extensão V	6	108
			SUBTOTAL	24	432
6º PERÍODO					
NÚCLEOS	EIXO DE ESTUDO	COD	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
				CR	H
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NA/D)	Ação Docente na Educação Infantil	LUMO V	Ludicidade e Movimento	2	36
	Ação Docente no ensino fundamental	FTMM T	Fundamentos Teórico-Metodológicos de Matemática	4	72
		FTMCI	Fundamentos Teórico-metodológicos de Ciências	3	54
		FTMER	Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino Religioso	2	36
	Linguagens e modalidades do processo educativo	LITIN	Literatura Infantil	2	36
		ESAED	Estatística Aplicada à Educação	2	36

Núcleo de Estudos Integradores (NEI)	Pesquisa	MPSQ1	Metodologia da Pesquisa I	2	36
	Inserção na prática Pedagógica	ESSU1	Estágio Supervisionado I - (Educação Infantil)*	8	144
SUBTOTAL				25	450
7º PERÍODO					
NÚCLEOS	EIXO DE ESTUDO	COD	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
				CR	H
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NA/D)	Ação Docente no ensino fundamental	FTMG H	Fundamentos Teórico-metodológicos de Geografia e História	4	72
		FTMAT	Fundamentos Teórico-Metodológicos de Arte	3	54
	Gestão de Processos educativos	EEFAC	Espaços não Escolares: Família e Comunidade	2	36
Núcleo de Estudos Integradores (NEI)	Projetos, cultura e diversidade	ECP	Espiritualidade e Competência Profissional	2	36
	Pesquisa	MPSQ2	Metodologia da Pesquisa II	2	36
	Inserção na prática Pedagógica	ESUS2	Estágio Supervisionado II – (Séries Iniciais do Ensino Fundamental)*	9	162
SUBTOTAL				22	396
8º PERÍODO					
NÚCLEOS	EIXO DE ESTUDO	COD	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
				CR	H
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NA/D)	Gestão de Processos educativos	GESED	Gestão Educacional	3	54
		GPPED	Gestão da Prática Pedagógica	3	54
		ORIED	Orientação Educacional	3	54
		GEOR	Gestão Organizacional	3	54
Núcleo de Estudos Integradores (NEI)	Projetos, cultura e diversidade	ETICC	Ética Cristã	2	36
	Pesquisa	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	3	54
	Inserção na prática Pedagógica	ESUS3	Estágio Supervisionado III – (Gestão)*	6	108
SUBTOTAL				23	414
SUBTOTAL				181	3.258
		AACC	Atividades Acadêmico-científico-culturais	-	200
TOTAL GERAL				181	3.458

Considerações adicionais:

* Conforme Decreto 5626/2005.

** Atende às orientações do Parecer CNE/CP 3/2004, Resolução CNE/CP n. 1/2004 e Lei 11.465/2008.

*** Atende aos dispositivos legais da Lei n. 9.795/1999 e Resolução CNE/CP n. 2/2012.

**** Conforme Resolução CNE/CP n. 1/2012.

- As atividades formativas denominadas de **Tópicos de Ensino, Pesquisa e Extensão** correspondem à orientação das diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas no tocante às Atividades Práticas Profissionais (APP). São desenvolvidas a partir dos princípios de interdisciplinaridade, transversalidade e contextualização, sendo realizadas sob a orientação docente, através de projetos, seminários, participação na realização de pesquisas, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades

práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos. São realizadas ao longo do curso, conforme regulamento próprio.

- O **Estágio Curricular Supervisionado*** entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois exercer uma profissão ou ofício. No curso de pedagogia o estágio curricular supervisionado é vivenciado fora do turno regular de aulas, conforme regulamento próprio.
- As **Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC)** se constituem num conjunto de práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplo formato, de escolha e responsabilidade do estudante a serem cumpridas obrigatoriamente ao longo do curso, conforme regulamento próprio.

5.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontra-se em anexo.

5.4 PERFIL DO EGRESSO DE PEDAGOGIA

Deseja-se através do Curso de Pedagogia contribuir para a formação de um pedagogo que:

- Atue com ética, compromisso, postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, equânime e igualitária.
- Atue como docente das séries iniciais do ensino fundamental de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.
- Atue como docente em educação infantil, promovendo a educação e a relação ensino-aprendizagem de crianças até cinco anos, planejando as práticas educacionais e avaliando as práticas pedagógicas.
- Atue como gestor educacional em ambientes escolares e não-escolares, planejando, coordenando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais em suas múltiplas dimensões.
- Articule adequadamente conhecimentos da vida cotidiana e do mundo do trabalho, promovendo e facilitando relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade, desenvolvendo trabalho pautado no diálogo, nos valores bíblico-cristãos, no exercício da negociação e na comunicação interpessoal.

- Domine e utilize conteúdos necessários ao desenvolvimento do processo educacional, de modo a promover a aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo em espaços escolares e não escolares.
- Perceba o educando de forma integral, reconhecendo e respeitando suas manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, espirituais e afetivas nas suas relações individuais e coletivas.
- Planeje, organize, acompanhe e avalie o trabalho pedagógico de acordo com as diretrizes educacionais, evidenciando consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho, do compromisso social, do exercício da cidadania e dos impactos dos seus atos profissionais.
- Relacione as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Utilize, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.

5.5 METODOLOGIA DE ENSINO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

A metodologia de ensino adotada no curso de Pedagogia é baseada no exercício didático da participação, da autonomia, do espírito empreendedor, da interdisciplinaridade, da transversalidade e da contextualização como princípios pedagógicos. Desse modo, a FADBA se orienta metodologicamente por princípios amplos que contemplem a formação teórico-metodológica e ético-política numa perspectiva histórica cultural cristã. Por compreender que o homem é um ser que requer um trabalho de formação voltado para os diversos aspectos de sua individualidade, o curso de Pedagogia está voltado para o aspecto da transcendentalidade e sua importância numa visão de educação integral.

As práticas pedagógicas são planejadas previamente de modo que o estudante desenvolva competências profissionais compatíveis com as necessidades do mercado de trabalho a partir de: a) aulas teóricas e práticas em laboratórios específicos - indispensáveis ao processo de experimentos e de efetivação da práxis; b) resolução de problemas reais - através de apresentação de problemas vivenciados é permitido ao estudante relacioná-los à teoria possibilitando que ele compreenda e encontre soluções básicas de maneira criativa e inovadora; c) desenvolvimento de projetos - aproxima o estudante da realidade e ajuda na promoção da prática interdisciplinar e da transdisciplinaridade, bem como a articulação entre

teoria e prática, a motivação e a contextualização; d) atividades complementares - seminários, palestras, publicações, minicursos; e) uso de biblioteca; f) visitas técnicas.

5.5.1 Princípios Metodológicos

Os seguintes princípios metodológicos servem como base teórica comum para as práticas metodológicas dos currículos da Rede Adventista de Ensino, onde se inclui a FADBA:

- *Centralidade da Bíblia* - todas as atividades educativas partem de uma perspectiva bíblico-cristã. O objetivo é que os estudantes internalizem voluntariamente uma visão da vida orientada para o serviço, motivada pelo amor e voltada para o reino eterno de Deus.
- *Progressão na abordagem e aprofundamento do conteúdo* – partindo do simples para o complexo – a mente humana apropria-se do conhecimento de forma progressiva ou das noções gerais para os detalhes ou juntando as peças para compreensão do todo.
- *Clareza e objetividade no processo de ensino* – o professor precisa saber claramente aonde quer chegar e fazê-lo sem perder o rumo. Além disso, o estudante precisa entender o caminho que está seguindo e o conteúdo que está sendo ensinado.
- *Relação teoria-prática* - teoria e prática não são duas fases, mas elementos de um círculo harmonioso. Aprende-se fazendo, faz-se aprendendo. O professor tem em mente a importância da aplicabilidade dos temas estudados em sala de aula. O conhecimento teórico sem o conhecimento prático pouco contribui para o êxito do estudante. O trabalho prático desperta observação minuciosa e pensamento independente.
- *Coerência entre objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação* – tudo o que se ensina deve levar à realização do objetivo proposto pela disciplina. Por isso, os procedimentos precisam ser coerentes e adequados aos conteúdos e objetivos.
- *Consideração pelos conhecimentos adquiridos e as experiências vividas* - assim como Jesus ensinava as pessoas a partir de elementos conhecidos e as questionava sobre o que conheciam, o professor deve considerar o conhecimento do estudante antes de iniciar um novo tema e então construí-lo a partir dele.
- *Conhecimento do estudante e de sua realidade* - é imprescindível que o professor conheça a realidade do estudante no seu contexto sociocultural e como se processa o seu desenvolvimento físico, espiritual, emocional e intelectual. Ao introduzir qualquer tema ou assunto, precisa obter informações relevantes ao contexto do estudante,

propondo situações, problemas e desafios que permitam a elaboração de hipóteses, a realização de experimentos e a construção de analogias, relacionando as partes ao todo.

- *Estímulo ao espírito de investigação, reflexão e criatividade* - o estudante possui naturalmente um espírito inquiridor a respeito da vida e do funcionamento do mundo. O professor deve primar por uma investigação que estimule o raciocínio, a reflexão e a criatividade. Assim, não colocará a mente do estudante sob seu controle, mas contribuirá para o desenvolvimento da autonomia intelectual. Nesse aspecto podem-se utilizar, também, os projetos e a resolução de problemas como procedimentos metodológicos, realizando investigações conjuntas com os estudantes, realizando exposição de trabalhos, estudos de caso, pesquisa de campo e outros, etc.
- *Consolidação dos conhecimentos, tornando-os permanentes* – isso se dá através do desenvolvimento de hábitos e habilidades. O professor precisa prover atividades que possibilitem uma aprendizagem com sentido e significado para o estudante. Isso implica em retomar os pontos importantes do conteúdo trabalhado, relacionar os conteúdos entre si e para além da sala de aula, realizar atividades práticas juntamente com os ensinamentos teóricos para que as habilidades sejam desenvolvidas e hábitos saudáveis sejam formados pelo estudante.
- *Respeito às diferenças individuais* - O respeito à individualidade não deve negar a importância do grupo. É responsabilidade docente conhecer as características singulares do estudante, tais como seu estilo de aprendizagem, seus talentos, dons ou habilidades, trabalhando para promover seu desenvolvimento.
- *Consideração aos valores bíblico-cristãos* - a axiologia permeia o currículo escolar e influencia seus agentes a um viver coerente com os princípios básicos da ética cristã e da valorização do estudante como indivíduo e como membro de uma sociedade, com responsabilidades e direitos em relação ao meio ambiente, à vida e à família.
- *Espírito cooperativo* - o espaço escolar deve proporcionar relações de cooperação como excelente oportunidade para o desenvolvimento contínuo do conhecimento e da formação do caráter. Trabalhos em grupo, envolvimento em projetos de auxílio à comunidade e participação ativa dos estudantes no apoio aos seus pares são algumas das alternativas aplicáveis a este princípio.
- *Interdisciplinaridade e Transversalidade* - a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os

conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência. A transversalidade acontecerá a partir do cotidiano, estabelecendo uma relação entre o que se aprende no espaço educativo e o que acontece todos os dias no ambiente situado fora dela, visando fortalecer a dignidade humana, sendo a filosofia educacional cristã o grande eixo norteador.

O atendimento a tais princípios acontecerá através de um planejamento didático-metodológico, coletivo e sistemático, envolvendo a participação dos estudantes (discussão e implementação dos planos das disciplinas), professores e coordenação do curso (planejamento, execução e avaliação dos planos de disciplina), abrangendo situações de aprendizagem diversificadas (individuais e coletivas, na sala de aula e em espaços diversificados), na forma de projetos, resolução de problemas, estudos de caso, exposições orais, trabalho independente, trabalhos em grupo, etc.

5.5.2 O Ensino e a aprendizagem

O ensino será ministrado de forma interdisciplinar e contextual, com a utilização de métodos pedagógicos ajustados às finalidades e aos conteúdos desenvolvidos, através currículos que possibilitem e viabilizem o processo de aquisição de informação que se converte em conhecimento, em valores, em destrezas e em modos de compreensão de mundo.

A aprendizagem é entendida como processo de desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e valores) em interação do sujeito com Deus, com o outro e com o meio onde está inserido (natureza e entorno). Desse modo, compreende as seguintes etapas:

- *Absorção do conhecimento*: por meio de múltiplas formas de sessões de ensino, utilizando-se de recursos plurissensoriais, bem como de procedimentos diversificados, como dinâmicas, estudos de casos específicos da área de educação, etc.
- *Ampliação dos conhecimentos por meio de estudos em grupo*: por intermédio de trabalhos orientados em grupos, nos quais haja autogerenciamento dos processos e produtos. O professor estabelecerá os parâmetros da atividade, de modo que esses estejam vinculados à situação anterior e permitam a projeção de uma ação sequenciada na fase seguinte.
- *Aplicação dos conhecimentos na identificação de problemas e proposta de soluções*: mediante práticas diversas em situações já vivenciadas ou não, de forma simulada e/ou real, na elaboração e gestão de projetos que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos.

- *Difusão/compartilhamento dos conhecimentos como agente de mudanças*: consiste na capacidade do estudante em propagar, no seu universo de ação, a base de conhecimentos adquiridos, utilizando-se das mais variadas formas de comunicação disponíveis, socializando sua experiência, compartilhando com sua realidade intra e extra-ambiental, exercendo seu papel na formação de opinião e agente de mudança, impactando positivamente a área geoeconômica de influência da Instituição.

Nos processos de ensino e aprendizagem, o professor, os colegas de classe e os materiais didáticos são importantes, mas não substituem a compreensão e a postura do próprio estudante na tarefa de construir os significados de sua área de estudos e de atuação.

5.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os Estágios Supervisionados são atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante, através da participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo desenvolvidas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da FADBA. São previstos na estrutura curricular do curso, têm caráter obrigatório para o estudante e possuem programa e regulamento próprios aprovados pelo Colegiado do curso.

A partir dessa compreensão, busca-se assegurar que a inserção curricular das atividades de estágio seja efetivada de maneira a:

- Preparar os acadêmicos para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;
- Propiciar meios de atender à individualidade e à subjetividade do estudante, uma vez que ele poderá optar por diferentes atividades e estudos independentes;
- Fornecer ao estudante, adequada orientação acadêmica, para que ele possa utilizar-se das oportunidades que lhe são oferecidas, dentro ou fora da Instituição, com o maior proveito possível para sua formação;
- Criar oportunidade de reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora das atividades e disciplinas estabelecidas no currículo do curso;
- Incrementar a interdisciplinaridade e a transversalidade;
- Fortalecer a articulação entre teoria e prática na consecução curricular;
- Promover estímulo à autonomia do acadêmico, pela prática de estudos independentes;

- Incrementar programas de iniciação científica, nos quais o estudante possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica;
- Promover estímulo às atividades de extensão articuladas ao ensino e à pesquisa.

A política de estágio supervisionado para o curso de Pedagogia está respaldada nos documentos e determinações legais pertinentes e estabelece que sejam seguidas as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Em sua dimensão pedagógica, o estágio curricular supervisionado integra ensino, pesquisa e extensão, desenvolve e produz conhecimentos, na perspectiva de formar um profissional capaz de atuar na realidade de forma inquiridora e transformadora. Articula-se com o Trabalho de Conclusão de Curso, estimula o desenvolvimento de atitude investigativa a ser perseguido como preceito metodológico.

Nesse contexto, será planejado, organizado, acompanhado e avaliado pela Comissão de Estágio Supervisionado (CES), formada por um coordenador e professores orientadores, sendo assegurada efetiva participação dos profissionais da educação onde será desenvolvida a respectiva atividade. Durante o estágio, o licenciando deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolver atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares, produzindo uma avaliação desta experiência e sua autoavaliação.

Nos 3 (três) últimos semestres do Curso proposto, o licenciando atuará junto às escolas da educação básica, perfazendo uma carga horária de 414 horas, compreendendo 144 horas na docência da Educação Infantil, 162 horas na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 108 horas na Gestão de processos educativos de instituições de ensino da educação básica ou sistemas.

O estágio supervisionado estará sob a responsabilidade direta de um coordenador de estágios, o qual é um professor do curso e dos professores orientadores com formação específica na área de atuação do curso, designados pelo Conselho Superior. Eventualmente, o Coordenador de Curso poderá acumular essa função.

A orientação de estágio será exercida pelos professores, aos quais, uma vez aceita a tarefa, compete acompanhar, assistir, supervisionar, orientar e avaliar o estudante durante o período de realização do mesmo. A coordenação de estágios e os professores orientadores zelarão para que os estagiários não sejam utilizados como mão-de-obra por parte das entidades concedentes de estágios.

O acompanhamento do estágio supervisionado é feito a partir de: encontros de planejamento entre os professores orientadores e as turmas, produção de documentos e registros conforme prevêem os projetos/guias de estágio, horários previamente divulgados de

plantão de estágio, visita aos estagiários in loco, contato permanente com os campos de estágio. Para a conclusão do curso, a cada estudante é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio prevista na estrutura curricular do curso.

5.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE GRADUAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular de caráter obrigatório para a conclusão do curso de todo acadêmico (a) de Pedagogia da FADBA, sendo orientado por regulamento próprio. Seus objetivos gerais são propiciar aos acadêmicos a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta à bibliografia especializada, a coleta de dados empíricos, o aprimoramento da capacidade de interpretação, a crítica às diversas ciências e sua aplicação. Essa produção não se dá, entretanto, ao final do curso, mas ocorre ao longo dos três últimos semestres, na modalidade de projeto de intervenção, memorial reflexivo e artigo científico.

A construção processual e contínua dos trabalhos supracitados se dá a partir do diálogo entre os espaços de Estágio Supervisionado enquanto espaço de pesquisa e os componentes curriculares que instrumentalizam a construção dos trabalhos de conclusão de curso, a saber, Metodologia da Pesquisa (MP) I, II e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Vale ressaltar que a autonomia do (a) estudante é um princípio adotado no curso para a construção textual e, nesse sentido, a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Pedagogia consiste em uma investigação individual ou em pequenos grupos, orientada por docentes da área de Estágio Supervisionado e dos componentes curriculares MP I, II e TCC.

No primeiro semestre, é ofertado o componente curricular Introdução ao Trabalho Científico, em que o (a) estudante desenvolve estratégias para a construção da escrita acadêmica segundo as escolhas teóricas adotadas no PPC, bem como as normatizações para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Nesse mesmo semestre, os acadêmicos são instrumentalizados para a construção de projetos de pesquisa, considerando-se que, no decorrer dos oito semestres, desenvolverão pesquisas científicas, seja por meio da relação intrínseca entre o espaço de Estágio Supervisionado e a pesquisa científica, ou por meio das intersecções e interdisciplinaridades expressas entre as ações desenvolvidas nos componentes curriculares distribuídos na matriz curricular.

Nos três últimos semestres do curso (6º, 7º e 8º), são ofertados os componentes curriculares Metodologia da Pesquisa I, Metodologia da Pesquisa II e Trabalho de Conclusão de Curso, respectivamente.

Vale ressaltar que, além desses momentos, a partir dos projetos interdisciplinares e dos componentes curriculares de forma pontual, são elaboradas pesquisas com a participação dos docentes e estudantes dos semestres em curso, visando promover intersecções entre a teoria e prática. Tal medida objetiva desmistificar a produção científica apenas ao final do curso de graduação e resgatar a relação entre ensino, pesquisa e extensão ao longo de todo o curso.

O TCC será elaborado respeitando-se a carga horária prevista na estrutura curricular do curso e apresentado publicamente em formato de pôster, comunicações orais ou relatos, em eventos científicos institucionais com vistas à socialização de pesquisas e fomento à construção do conhecimento científico.

5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No curso de Pedagogia as Atividades Complementares recebem a denominação de Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC), se constituem num conjunto de práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplo formato, de livre escolha do estudante e terão carga horária total de 200h (duzentas horas) a serem cumpridas obrigatoriamente ao longo do curso, de acordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Docente postas no Parecer CNE/CP 9/2001, com o que se define nos Pareceres CNE/CP 28/2001, CNE/CP 2/2001 e CNE/CP 1/2002 e nas Resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002.

Entende-se que tais atividades atendem aos princípios da flexibilidade, contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, objetivando o enriquecimento curricular, científico e cultural de modo a oportunizar uma formação pessoal e profissional compatível com as necessidades da contemporaneidade.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº1/2006, relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, tais atividades terão caráter teórico-prático de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. Essa política se consubstancia tanto na promoção de cursos, encontros, eventos e outras atividades na Instituição, como no apoio à participação de seus estudantes em eventos externos, conforme previsto em regulamento próprio.

5.9 ATIVIDADES PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As Atividades Práticas Profissionais (APP) são compreendidas como o conjunto de atividades cuja dimensão prática visa enriquecer o processo formativo do futuro pedagogo como um todo. Tais atividades são vivenciadas pelo estudante de Pedagogia ao longo do

curso, num total de 400h (quatrocentas) a partir de um planejamento prévio compartilhado, oportunizando a articulação entre os saberes numa perspectiva interdisciplinar.

Conforme entendimento do Parecer CNE/CP n. 28/2001, a prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Trata-se, portanto, de uma dimensão do conhecimento necessária à formação profissional do pedagogo, flexível, adequadamente planejada, em articulação permanente com a extensão, a pesquisa e o estágio curricular supervisionado, transcendendo a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar.

As APP têm como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas com características do cotidiano profissional. Objetiva-se com as APP oportunizar aos estudantes a atuação em situações contextualizadas, com o registro das mesmas. São desenvolvidas sob a supervisão e acompanhamento de um professor do curso, ao qual caberá:

- a) Planejar as atividades a serem desenvolvidas;
- b) Propor, para aprovação do colegiado, normas específicas para cada atividade, especificando a exigência de comprovação;
- c) Emitir parecer sobre a realização de cada atividade do estudante e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo e encaminhá-lo à Secretaria do Curso para o devido registro (declaração de cumprimento das APP).

As APP possuem regulamentação própria e acontecerão fora do horário regular de aulas, sendo distribuídas nos semestres anteriores aos períodos previstos para os estágios curriculares. A comprovação das horas de APP pelo estudante acontecerá através da apresentação dos devidos registros ao professor responsável, conforme especificação prévia. Para fins de aprovação e consideração de requisito cumprido, o estudante deverá cumprir integralmente a carga horária prevista em cada espaço e/ou projeto. Isto quer dizer que não há requisito cumprido parcialmente. Os estudantes devem distribuir a carga horária, obrigatoriamente, nos espaços e projetos explicitados no regulamento.

5.10 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A FADBA considera imprescindível a inserção no contexto comunitário de seu entorno com o fim de potencializar o desenvolvimento das funções ensino, pesquisa e extensão através de cooperações e parcerias com a comunidade interna e externa. A política de extensão assumida pela FADBA se faz ver concretamente através do Núcleo de Extensão

(NEXT), o qual, em sintonia com os cursos de graduação e pós-graduação e com o Núcleo de Apoio Integrado à Pesquisa (NAIPE) organiza a extensão através de programas, projetos, eventos e prestação de serviço como ações integradas.

Diante do exposto, os docentes e estudantes são estimulados a promover ações extensionistas que tenham como foco: a) formular políticas das relações institucionais e comunitárias, avaliando suas tendências e identificando as perspectivas e estratégias futuras do mundo produtivo; b) aprofundar a integração da instituição com os diversos segmentos da sociedade e intensificar a política de parceria no sentido de obter informações permanentes das tendências do processo socioeconômico e das necessidades de cunho social e, ainda, desenvolver pesquisa aplicada, processos de produção e prestação de serviços comunitários e c) planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas, bem como estabelecer intercâmbio com as instituições afins e com a comunidade em geral.

5.11 ATIVIDADES DE MONITORIA

A FADBA mantém, sob amparo regimental, um Programa de Monitoria Acadêmica, fundamentado na concepção de monitoria como atividade formativa e enriquecedora do processo ensino-aprendizagem, resultando em benefícios tanto para os acadêmicos, como para os docentes, conforme previsto em regulamento próprio.

A monitoria acadêmica é uma atividade complementar ao currículo, de natureza formativa, e será exercida por estudante regularmente matriculado durante período letivo determinado, visando:

- a. Promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo situações facilitadoras e enriquecedoras para a relação pedagógica;
- b. Propiciar ao estudante oportunidades de desenvolver aptidões, habilidades e competências inerentes à carreira de professor, nas funções de ensino, pesquisa ou extensão;
- c. Ampliar as formas de participação estudante no processo educacional;
- d. Proporcionar ao corpo docente da Instituição a assistência de colaboradores qualificados.

O exercício da função de monitor não constitui cargo, não gera vínculo empregatício de qualquer natureza e não pode prejudicar o horário das atividades acadêmicas a que estiver obrigado o estudante. No curso de Pedagogia há duas modalidades de monitoria: monitoria com bolsa e monitoria voluntária.

O ingresso na função de monitor ocorre mediante processo de seleção por disciplina, no qual pode se inscrever o estudante que comprove ter cursado e sido aprovado na disciplina

pretendida. Haverá seleção semestral de monitores, através de provas escritas e práticas, em atendimento às necessidades estabelecidas pelo próprio Colegiado, entrevista e análise do histórico escolar do candidato.

A inscrição para as provas de seleção será dirigida a todos os interessados, cumpridas as exigências prévias estabelecidas em regulamento próprio. As datas, os horários e os programas para as provas de seleção serão divulgados mediante Edital, através da Coordenação do Curso, com a garantia de ampla divulgação na comunidade estudante. No edital, devem constar: o número de vagas por disciplina, o período e os horários para inscrição, a forma e o conteúdo da seleção, a documentação necessária e os critérios de aceitação.

A monitoria acadêmica será exercida em regime de no máximo dez horas semanais, de acordo com o plano aprovado pelo professor, podendo ocorrer ampliação da carga horária, mediante justificativa que comprove a necessidade e a disponibilidade de tempo do monitor.

Uma vez aprovada a suspensão da atividade de monitoria, fica automaticamente cancelado o termo de compromisso entre o estudante e a Instituição. Em caso de vacância, a substituição do monitor deve ser feita por aproveitamento dos demais habilitados em seleção já efetuada, obedecida a ordem de classificação, ou quando não houver outros classificados, por novo processo de seleção.

O estudante monitor que tiver cumprido integralmente as suas obrigações terá direito a um Certificado de Monitoria que não ultrapassará 100 (cem) horas por semestre. Todos os envolvidos diretamente no Programa de Monitoria Acadêmica devem participar de sua avaliação em processo inserido no Programa de Avaliação Institucional.

5.12 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FADBA tem seu tempo de integralização dividido em mínimo (tempo mínimo para integralização) e máximo (tempo máximo permitido para integralização). Nenhum estudante pode permanecer na instituição além do tempo de integralização estabelecido para seu curso, sem realizar a respectiva re-entrada por meio de novo processo seletivo. O tempo de integralização é sempre contado a partir do início do curso na instituição de origem ou, no caso de já haver transferência, conta-se a partir da primeira instituição.

É facultado aos estudantes da FADBA abreviar a duração de seu curso (nunca para menos que o tempo mínimo de integralização), mediante avaliação específica, aplicada por banca examinadora. O estudante poderá requerer junto ao Conselho Superior a avaliação de

aproveitamento de estudos, em atividades em que não esteja ou tenha sido matriculado, nos prazos fixados pelo Calendário Acadêmico.

Estudos feitos pelo estudante em outras instituições de ensino superior, antes do ingresso na FADBA e componentes curriculares isolados cursados com aproveitamento na própria instituição poderão, eventualmente, ser aproveitados para a integralização do curso. Para isto, o estudante deverá solicitar a(s) dispensa(s) junto à Coordenação de Curso, apresentando o(s) respectivo(s) programas(s) e o histórico escolar.

São considerados elementos que configuram flexibilidade curricular:

- O oferecimento de componentes curriculares afins em cursos distintos, no contraturno em que o estudante está matriculado;
- Inexistência de pré-requisitos entre componentes curriculares do curso. Assim o estudante organizará seu percurso acadêmico conforme suas necessidades pessoais, desde que seja respeitado o tempo mínimo e máximo para integralização de cada curso e as disposições contidas no Regimento institucional. Nas situações em que o discente desejar avançar no curso deverá solicitar a orientação da Coordenação sobre as melhores possibilidades, de modo a ter uma formação sólida e significativa.
- Investimento em projetos interdisciplinares e de caráter multiprofissional.
- Oferta de ações extensionistas relacionadas aos componentes curriculares e às linhas de pesquisa.

5.13 RELAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

Compreende-se aqui que o mundo contemporâneo exige mais do que a formação inicial dos sujeitos para atuação no mundo do trabalho. Nesse sentido, a FADBA mantém o compromisso de oferecer a continuidade dos estudos superiores aos seus egressos a partir de cursos de Pós-graduação lato Sensu conforme as determinações legais.

Os cursos oferecidos estão relacionados com o fazer do Pedagogo em múltiplos espaços educativos como pode ser observado no quadro abaixo. Deve-se registrar também que parte dos docentes da FADBA atua nos cursos de Pós-graduação tendo em vista a continuidade dos princípios adotados na graduação serem extensos à especialização *lato sensu*, a saber:

- a. Especialização em Gestão Educacional, 40 (quarenta) vagas, turno diurno e noturno, modular, previsto para 2011.

- b. Especialização em Docência e Pesquisa do Ensino Superior, 40 (quarenta) vagas, turno diurno, previsto para 2012.
- c. Especialização em Psicopedagogia, 40 (quarenta) vagas, turno diurno, previsto para 2012.
- d. Especialização em Educação Especial e Inclusiva, 40 (quarenta) vagas, turno diurno, modular, previsto para 2013.

As atividades de Pós-graduação são vistas através do Núcleo de Pós-graduação, com coordenação específica e encontros sistemáticos para planejamento, acompanhamento e avaliação.

6 CORPO DOCENTE

6.1. COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente de Pedagogia é formado por especialistas, mestres e doutores, possuindo formação compatível com a proposta curricular, conforme explicitado em anexo.

6.1.1 Perfil do Docente

O professor da FADBA deve ser uma pessoa que reconhece e respeita a individualidade e valoriza o potencial de cada educando. Um profissional que não só detém o conhecimento acumulado historicamente pela humanidade, mas que se porta como um agente mais que humano. Em seu fazer pedagógico, cria condições para que o estudante se aproprie do conhecimento que faz parte do patrimônio cultural da humanidade de forma socializada e contextualizada ao conhecimento verdadeiro.

Para obtenção dos melhores resultados da proposta educacional, o professor deve evidenciar as seguintes capacidades:

Científicas

- Ter conhecimento de sua área de atuação, almejando o contínuo aperfeiçoamento;
- Colaborar adequadamente com seu grupo de trabalho e atingir os propósitos da educação;
- Compartilhar o conhecimento de forma contextualizada e interdisciplinar; e
- Despertar a curiosidade intelectual, o espírito crítico, o discernimento e a autonomia.

Técnicas

- Conhecer o currículo do curso, suas áreas implicadas, agindo como gestor do conhecimento;
- Desenvolver metodologias que provoquem aprendizagem;
- Planejar o processo de ensino e de aprendizagem de maneira participativa;
- Utilizar as Tecnologias de Informação e comunicação como procedimento de ensino e pesquisa;
- Utilizar procedimentos de avaliação adequados aos objetivos propostos pelo curso e disciplina;
- Desenvolver pensamento reflexivo em relação à prática pedagógica; e
- Cultivar linguagem construtiva e compatível com a faixa etária do estudante, sendo claro, direto e respeitoso.

Pessoais

- Ser imitador de Cristo ao agir com calma, bondade e paciência, manifestando largueza de

espírito, simpatia e ternura;

- Evidenciar o domínio próprio, a humildade, estudando as palavras de Cristo e seus métodos de trabalho;
- Conhecer e aceitar os princípios filosóficos da Instituição – implica em envolver-se com a filosofia e a proposta da educação adventista, ser um estudioso da Bíblia, ter excelência moral, aceitar e aplicar os princípios educativos de Deus;
- Vigor Físico e emocional – buscar equilíbrio entre a saúde física e emocional em sua própria vida;
- Possuir uma imagem realista de si mesmo, conhecendo suas necessidades, limites e potencialidades;
- Refletir sobre sua atuação e convicções, aperfeiçoando seu caráter; e
- Tomar decisões e administrar possíveis fracassos.

Comunicativas e relacionais

- Evidenciar relacionamento interpessoal positivo; e
- Manifestar espírito de sociabilidade, imparcialidade e entusiasmo, tendo em vista que o trabalho educativo será facilitado se houver bom relacionamento.

Sociopolíticas

- Disposição para promover aprendizagem social, desenvolvendo uma visão de mundo, sociedade, cultura e educação baseado numa cosmovisão bíblico-cristã;
- Ter consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho; e
- Assumir a responsabilidade social explícita na tarefa de educar, a qual envolve ética, imparcialidade, empatia, pontualidade, responsabilidade, tato, diligência e compromisso.

6.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Trata-se de um grupo diretamente responsável pela reformulação e acompanhamento deste PPC de Pedagogia, composto por docentes e coordenação de curso de Pedagogia da FADBA conforme orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). O NDE reúne-se periodicamente, conforme calendário acadêmico discute os ajustes necessários ao curso, articula com os demais colegas as atividades planejadas, analisa e propõe soluções para problemas que surgem no decorrer do processo pedagógico. O NDE possui regulamento próprio. São membros do NDE:

Nome	Titulação	Formação Acadêmica	Experiência Docente no Magistério Superior	Regime de Trabalho
Daniela Reis	Mestre	Pedagogia	5 anos	Parcial
Esmeraldo Alves Santos Sobrinho	Especialista	Pedagogia	10 anos	Parcial
Luiz Carlos Gondim	Mestre	Pedagogia	9 anos	Parcial
Nubiorlândia Rabelo de Oliveira (coordenadora)	Mestre	Pedagogia	5 anos	Integral
Selena Castelão Rivas	Doutor	Pedagogia	13 anos	Integral
Wellington Gil Rodrigues	Mestre	Pedagogia	8 anos	Integral

6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

- Nome: Nubiorlândia Rabêlo Pastor Oliveira
- Titulação: Mestre em Psicologia (USF,SP 2010)
- Formação Acadêmica: Pedagogia (FAENE, 2005)
- Regime de Trabalho: Dedicção Integral
- Experiência profissional: Professora do ensino superior nos cursos de Teologia (2007-2008) e Pedagogia (2010-atual) e em programas de pós-graduação (Lato sensu, 2011-atual); coordenação de Estágios Curricular (2010-2011); organização de eventos pedagógicos para docentes, coordenação de produção de material educacional; coordenação do curso de Pedagogia da FADBA (2012-atual).

7 INFRAESTRUTURA

Os estudantes de Pedagogia contam com uma infraestrutura física adequada à realização de suas atividades acadêmicas a partir de espaços planejados para tais. São espaços acadêmicos:

- Auditórios – a FADBA dispõe de cinco auditórios, os quais são utilizados em reuniões dos Conselhos, atividades culturais, artísticas e religiosas, atos cívicos e formaturas;
- Biblioteca – espaço de estudo, consulta e pesquisa disponível para a utilização da comunidade acadêmica;
- Escola de Arte e Música – espaço de estudo de instrumentos musicais, ensaios de corais e conjuntos vocais da instituição, aberto à comunidade acadêmica através do oferecimento de cursos livres;
- Gabinete de Trabalho para os Professores – espaço reservado para reuniões do NDE de cada curso, orientação para pesquisa e grupos de estudo;
- Laboratórios de Informática – a FADBA dispõe de dois laboratórios de Informática devidamente equipados para atender estudantes e docentes em atividades de pesquisa, produção de trabalhos e aulas;
- Laboratório de Educação e Estudos Interdisciplinares (LEEI) – consiste num espaço pedagógico implantado desde 1999 com o objetivo de servir como suporte acadêmico para a pesquisa e a extensão universitária contribuindo assim para a articulação do binômio teoria/prática;
- Brinquedoteca – espaço multidisciplinar utilizado em parceria com a escola de educação básica;
- Piscina e quadras poliesportivas – espaço reservado para o lazer e a realização de atividades físicas. Atende docentes, corpo técnico administrativo, discentes e comunidade;
- Policlínica universitária – espaço multifuncional onde são realizadas atividades práticas profissionais de diversos cursos da FADBA e o atendimento na área de saúde à comunidade externa;
- Prédio Administrativo – espaço onde se concentram a diretoria, a procuradoria institucional e departamentos administrativos;
- Prédio universitário – espaço prioritário de aulas e atendimento aos docentes e discentes;

- Residencial feminino e residencial masculino – espaço de convivência de discentes matriculados em regime de internato (hotelaria);
- Sala de professores – espaço reservado para descanso e demais atividades a critério dos professores;
- Secretaria acadêmica – espaço reservado para todos os procedimentos de registros acadêmicos;
- Salas de coordenação dos cursos e de pós-graduação, NAIPe, NEXT – espaço de trabalho dos coordenadores e de atendimentos aos discentes em questões específicas dos cursos e atividades acadêmicas.

7.1 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Os estudantes de Pedagogia têm a seu dispor dois laboratórios de Informática devidamente equipados para atendê-los e aos docentes em atividades de pesquisa, produção de trabalhos e aulas. Os laboratórios contam com equipamentos que contribuem amplamente na condução do processo metodológico de ensino e aprendizagem. Além disso, a FADBA possui tais como: fotocopiadoras; flip-sharts; televisores; aparelhos de DVD; projetores de vídeo; telas específicas para projeções; aparelhos de som; caixas amplificadas de som, microsystem, computadores ligados à internet, microfones.

7.2 BIBLIOTECA

A biblioteca da Faculdade Adventista da Bahia foi fundada em 1979 e tem como uma de suas metas básicas a globalização de seu acervo através do processo de disseminação da informação. Acompanhando a tendência global, têm sido adotados os mais avançados recursos tecnológicos, visando oferecer aos usuários amplas possibilidades de pesquisa no atendimento à diversidade de consultas que ocorrem na área acadêmica. Seu objetivo é coletar, sistematizar e disseminar informações para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica, atendendo também ao público externo.

A biblioteca está organizada de acordo com o Sistema Decimal Dewey, 21ª edição, para o processo de classificação bibliográfica, e de acordo com o Código AACR2 (*Anglo-American Catalog Rules*) para a catalogação. O vocabulário controlado obedece aos formatos da LC (*Library of Congress*) e o Tesouro SPINES para Ciência e Tecnologia.

Com o acervo totalmente automatizado, o sistema de atendimento é de livre acesso aos catálogos, terminais de consulta e estantes de livros, auxiliado por pessoal habilitado. É vedado o empréstimo de periódicos e outros materiais especiais tais como dicionários, vocabulários, glossários, teses, dissertações, monografias e obras consideradas raras. A

retirada e uso interno destes materiais, é feita sob a supervisão da equipe da biblioteca. A biblioteca dispõe de serviços de consulta, empréstimo, reserva e outros, facultados a estudantes, professores e funcionários técnicos devidamente cadastrados.

Aos estudantes recém-ingressos na FADBA, é garantido o serviço de orientação de novos estudantes, sendo transmitidas as informações básicas sobre o espaço físico, o uso da biblioteca e os serviços disponibilizados aos estudantes, a fim de que estes possam utilizar os recursos disponíveis, de maneira eficiente, conforme o regulamento da biblioteca.

O catálogo do acervo da biblioteca da FADBA pode ser consultado através do portal da instituição, viabilizando a pesquisa *on line*, servindo como uma ponte entre os conteúdos teóricos e práticos das aulas e as fontes de informação especializadas. A página da biblioteca tem o objetivo de apontar *links* com fontes de informações gerais, especializadas e em texto completo existentes na rede, bem como facilitar o acesso a bibliotecas, bases de dados bibliográficos e redes de informação. O serviço de comutação bibliográfica possibilita o fornecimento de cópias de artigos de periódicos localizados em outras bibliotecas do território nacional.

A Biblioteca dispõe de um acervo de 57.334 livros; uma coleção de 719 títulos de periódicos, 745 exemplares de multimeios (CDs, DVDs, CD-ROMs). No acervo também constam trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações e teses, em todas as áreas de conhecimento.

A Biblioteca funciona nos seguintes dias e horários: Domingo das 9h às 17h, de segunda a quinta-feira das 8h às 22h e na Sexta-feira das 8h às 13h.

7.3 LABORATÓRIOS

7.3.1 Informática

A FADBA oferece aos estudantes dois (02) laboratórios de informática e mais uma (01) sala que funciona como uma central de tecnologia da informação, a qual dá suporte e manutenção aos laboratórios.

Os laboratórios de informática possuem ambientes providos de boa ventilação e iluminação e de equipamentos de ar refrigerado. Os dois laboratórios estão localizados em pavimento térreo e adaptados para o acesso de pessoas com necessidades especiais. O espaço físico do primeiro laboratório é de 70m² e do segundo 56m², o que é suficiente para atender a quantidade de usuários. O horário de funcionamento é de segunda a quinta das 8h às 12h e de 14h às 23h com intervalo para o almoço. Na sexta-feira, o laboratório funciona em horário especial das 8h às 16h, sem intervalo para o almoço. Ambos os laboratórios contam com a presença de um técnico para suporte de dúvidas e utilização dos softwares instalados.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos ou substituição de equipamentos em função das exigências cada vez maiores apresentadas pelos modernos softwares. Toda essa infraestrutura está disponível para atender às diversas áreas acadêmicas.

7.3.2 Laboratório de Educação e Estudos Interdisciplinares (LEEI)

O LEEI tem se configurado como espaço de diálogos, de produção de saberes, oportunizando aos professores e estudantes que pontuem as principais ações ocorridas no cotidiano escolar na busca da transformação da realidade. As atividades realizadas pelo LEEI são caracteristicamente de natureza interdisciplinar e transversal contribuindo para um processo educativo qualitativo, inclusive propiciando serviços à comunidade, pois a atuação pedagógica envolve relações com e entre sujeitos, lida com seres humanos em processo de desenvolvimento, implica valores, tomada de decisão e compromissos éticos.

7.3.3 Brinquedoteca

A brinquedoteca é um espaço pedagógico destinado ao brincar, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, autonomia, aprendizagem de conceitos, criatividade e equilíbrio entre a razão e a emoção. Quanto aos aspectos sociais garante o acesso ao brincar independente da classe social. Este espaço é destinado ao aprendizado de valores, como respeito e cooperação, fundamentais para que a criança se relacione com o outro. Dentro deste contexto o projeto da brinquedoteca, constituído em parceria entre o curso de Pedagogia e a escola básica do IAENE.

7.3.4 Policlínica universitária

Trata-se de um espaço educativo multidisciplinar voltado para o desenvolvimento de ações de extensão na modalidade de estágios, projetos e prestação de serviço às comunidades interna e externa onde a FADBA encontra-se inserida.

8 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso de Pedagogia acontece periódica e processualmente a partir dos seguintes procedimentos e instrumentos:

- Autoavaliação – semestralmente, docentes e coordenação de curso procedem autoavaliação de práticas, posturas e procedimentos pedagógicos, tendo em vista o aperfeiçoamento individual e coletivo.
- Avaliação da Mantenedora – periodicamente há encontros de avaliação entre a coordenação de curso, a direção acadêmica e a mantenedora para fins de preservação e acompanhamento dos princípios institucionais.
- Avaliação estudante – semestralmente, os estudantes têm a oportunidade de avaliar o desempenho docente, as práticas de sala de aula e os serviços prestados a partir de um formulário eletrônico. Os resultados são tratados estatisticamente e socializados com o colegiado e diretoria para fins de ajustes.
- Colegiado de Curso – há encontros periódicos de planejamento, acompanhamento e avaliação do currículo.
- Comissão Própria de Avaliação (CPA) – atua periodicamente através de reuniões quinzenais ou mensais, desenvolvendo relatórios, os quais são acompanhados pela coordenação de curso e socializados com docentes e estudantes. A partir dos resultados há replanejamento nas atividades da faculdade.
- ENADE – há acompanhamento dos resultados do ENADE. Tais resultados são considerados como indicadores de qualidade do fazer em sala de aula.
- Núcleo Docente Estruturante – mensalmente o NDE se reúne para discutir o andamento do curso e fazer os ajustes necessários ao projeto de curso.

8.2 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE

A cada semestre são realizados procedimentos de avaliação do desempenho docente. Tais procedimentos constituem: autoavaliação, parecer dos estudantes e da coordenação de curso. Entende-se a relevância de manter o diálogo constante com os professores visando o aperfeiçoamento e/ou ratificação do trabalho desenvolvido.

8.3 AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO DO ESTUDANTE

O sistema de avaliação da aprendizagem é compreendido como parte integrante do processo de formação do futuro profissional de modo a oportunizar aos estudantes o acesso a todos os níveis do saber e o direito à educação. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem compõe um conjunto de procedimentos dentro do processo educativo e deve refletir, em todos os aspectos, a busca dos objetivos gerais e específicos propostos apoiados no projeto pedagógico institucional e no regimento institucional, que tem como base o fazer qualitativo em educação.

São normas regimentais:

- A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e aproveitamento.
- A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos discentes matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.
- Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver a frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas.
- A verificação e registro de frequência do discente são de responsabilidade do docente, e seu controle, da Secretaria.
- O discente convocado para integrar o Colegiado de Sentença em Tribunal do Júri, prestar Serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como portadores de doenças infectocontagiosas e gestantes, tem direito a atendimentos especiais na forma da legislação em vigor.
- O aproveitamento acadêmico é aferido através do acompanhamento diagnóstico e contínuo do discente nas atividades realizadas ao longo do período letivo e dos resultados por ele obtidos nos exercícios e avaliações escritos.
- Compete ao docente do componente curricular elaborar os exercícios e avaliações e determinar os demais trabalhos, bem como julgar seus resultados.
- No período letivo, que compreende todo o semestre, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações escritas.
- Além das duas avaliações escritas, será aplicado pelo docente, semestralmente, um instrumento avaliativo de cunho substitutivo, tendo por finalidade compensar a menor nota parcial da avaliação escrita em que o discente, comprovadamente, não pôde comparecer. A avaliação deverá ser aplicada na forma de prova escrita.

- As notas serão graduadas de zero a dez pontos, permitindo-se o fracionamento decimal do inteiro.
- A nota do discente em cada disciplina, verificada ao término do período letivo, será o resultado da soma entre as notas obtidas nos resultados de verificação de aproveitamento.
- Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento e cumprimento das demais atividades acadêmicas, é aprovado o discente que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a sete (7,0) pontos, como resultado do período.
- O discente reprovado por não ter alcançado a frequência ou o resultado mínimo já pré-estabelecido e exigido para o período, repetirá o componente curricular, sujeito, por ocasião da repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas no Regimento.

Voto n. 3/2013
Colegiado do Curso de Pedagogia
Cachoeira, 28 de novembro de 2013
Voto de atualização em razão do novo desenho institucional.

ANEXO A – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO

1º período

Fundamentos Filosóficos da Educação

EMENTA

Filosofia como forma de pensamento. Educação como um problema filosófico. A construção do olhar filosófico sobre a educação e suas implicações e/ou contribuições. Estudo dos fundamentos das teorias e práticas educativas da filosofia e educação. Concepções contemporâneas da filosofia da educação com ênfase nos aspectos éticos, antropológicos e epistemológicos.

CONTEÚDO

- Conceito de filosofia, objeto e objetivos; conceito de filosofia da educação.
- Filósofos clássicos e suas ideias sobre o conhecimento: Pré-socráticos e suas pesquisas sobre as origens
Sócrates – Conhecimento e moralidade
Platão - Conhecimento e ilusão
Aristóteles – Conhecimento e realidade
- Filosofia medieval
Agostinho – O conhecimento na perspectiva da fé
Tomás de Aquino – O conhecimento na perspectiva da razão
- Bases filosóficas da educação:
Metafísicas;
Antropológicas;
Axiológicas;
Epistemológicas
- Correntes filosóficas educacionais e seus representantes
Filosofia ped. Socialista – Marx
Filosofia pedagógica da escola nova – Piaget
Filosofia pedagógica fenomenológica – Koczak
Filosofia pedagógica anti-autoritária – Carl Rogers
Filosofia pedagógica cristã - White
- Questões educacionais contemporâneas:
Secularização da educação; empoderamento administrativo, docente e discente.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
KNIGHT, George R. **Filosofia e educação: uma introdução da perspectiva cristã**. São Paulo: Imprensa Universitária Adventista, 2010.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
CONFEDERAÇÕES DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Pedagogia adventista**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.
GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática 1999.
SUÁREZ, Adolfo S. **Redenção, liberdade e serviço**. Artur Nogueira: Unaspres, 2010.
WHITE, Ellen. **Conselhos aos professores, pais e estudantes**. Tatuí: CPB, 2000.

Fundamentos Históricos da Educação

EMENTA

Estudo das perspectivas históricas do processo educativo nas sociedades antigas, moderna, contemporânea, destacando a educação no Brasil e seus legados para a compreensão da educação na atualidade.

CONTEÚDO

- Noções preliminares:
Conceitos de História, Educação e História da Educação.
Períodos da História e as Fases da História da Educação.
Valor do Estudo de História da Educação.
- História da Educação e da Pedagogia no “mundo” e suas especificidades:
Educação Primitiva.
Educação na Antiguidade: Oriente, Grécia, Roma, Educação Cristã Primitiva.
Idade Média.
Educação Medieval: monástica e catedral, palatina e estatal, cavalheiresca, universitária, gremial e municipal.
Pedagogia Medieval: Tomás de Aquino.
Educação Moderna: Século XVI e XVII.
Educação Humanista; Educação Cristã Reformada: Protestante e Contra-reforma.
Educação Realista: Século XVIII: A Pedagogia de Ratke, Comenius, Locke e Fénelon.
Educação Racionalista e Naturalista: Século XVIII. A Pedagogia de Rousseau e Pestalozzi.
Educação Nacional: Século XIX. A Pedagogia de Froebel, Herbart e Dewey.
Educação Democrática: Século XX. Os Métodos Ativos de Montessori e Freinet.
- Educação no Brasil:
A colonização, a formação do povo brasileiro e o ensino Jesuítico.
Brasil no Século XVII e XVIII: Educação no Império.
A Educação Brasileira no Século XX.
Do “Entusiasmo pela Educação” ao Otimismo Pedagógico. A Escola Nova e o Manifesto dos Pioneiros.
Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho.
Paulo Freire - Leis e Reformas do Ensino no Brasil.
- Educação Adventista: Origem e Desenvolvimento.

REFERÊNCIA BÁSICA

- GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2010.
- PILETTI, Claudino; PILLETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 2001.
- CONFEDERAÇÕES DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Pedagogia adventista**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- LARA, Tiago Adão. **A escola que não tive... o professor que não fui...** São Paulo: Cortez, 2003.
- LEITE FILHO, Aristeo Gonçalves. **História da educação infantil: Heloisa Marinho - uma tradição esquecida**. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2001.

Psicologia da Educação I

EMENTA

Estudo das abordagens teóricas no campo da psicologia geral. O desenvolvimento humano, através das diferentes correntes, enfatizando a infância e a adolescência nas situações escolares e nas práticas pedagógicas. Fatores psicológicos que afetam o desenvolvimento de acordo como sistemas teóricos.

CONTEÚDO

- **Psicologia e ciência**

Raízes da Psicologia: antecedentes históricos e filosóficos da psicologia;
Escolas que criaram a Psicologia moderna;

- **Psicologia e educação**

Psicologia e educação no Brasil;
Desafios em contextos educativos;
A escola como instituição social.

- **Desenvolvimento**

Principais conceitos e teorias do desenvolvimento humano nos seus aspectos físico, cognitivo, emocional, religioso, linguístico, social e moral;
As fases do desenvolvimento humano: infância e adolescência;
Estratégias, abordagens e atividades adequadas à faixa etária e ao estágio de desenvolvimento dos alunos;
Rotinas pedagógicas adequadas à faixa etária e ao estágio do desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIA BÁSICA

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.
SALVADOR, César Coll e Col. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. **Psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
COSTA JUNIOR, Anderson Luiz; DESSEN, Maria Auxiliadora. **A ciência do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
PAPALIA, D. E & OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
SALVADOR, César Coll. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
WHITE, Ellen G. **Mente, caráter e personalidade**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1990.

Cosmovisões

EMENTA

Conceito de Cosmovisão. Principais abordagens acerca do ser humano e sua existência. Postulados bíblico-cristãos: A existência de Deus. Revelação e Inspiração da Bíblia. Transmissão do texto sagrado. A Relevância da Bíblia para o homem moderno.

CONTEÚDO

- Introdução à disciplina;
- Conceito de cosmovisão;
- Importantes abordagens acerca da existência humana;
- A existência de Deus (Sua pessoa-Trindade e Seus atributos);
- A teologia da revelação (Natureza-Velho e Novo Testamento, a pessoa de Jesus);
- A estrutura da Bíblia;
- Transmissão e preservação do texto sagrado;

- O tema central da Bíblia;
- A relevância da Bíblia para o ser humano.

REFERÊNCIA BÁSICA

GEISLER, Norman; BOCCHINO, Peter. **Fundamentos inabaláveis**: resposta aos maiores questionamentos sobre a fé cristã: macroevolução, bioética, clonagem, aborto eutanásia. São Paulo: Vida, 2003.

_____. **Introdução bíblica**: como a bíblia chegou até nós. São Paulo: Vida, 2006.

MORELAND, J. P.; CRAIG, William Lane. **Filosofia e cosmovisão crista**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SIRE, James. W. **O Universo ao Lado**: um catálogo básico sobre cosmovisões São Paulo: Hagnos, 2009.

SMITH, Wilfred Cantwell. **O sentido e o fim da religião**. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

STEIN, Ernildo. **Antropologia filosófica**: questões epistemológicas. Ijuí, RS: UNIJUI, 2010.

WHITE, Ellen G. **O grande conflito**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

_____. **Patriarcas e profetas**: o conflito entre o bem e o mal, ilustrado na vida de homens santos da antiguidade. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

Português I

EMENTA

Estudo da língua portuguesa como objeto de estudo, as possibilidades de realização das variações dialetais e os conceitos da linguística que são pertinentes ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa, os fatos e teorias do conhecimento, a pesquisa, leitura e escrita na universidade.

CONTEÚDO

- **comunicação: língua e discurso**
 - a) língua: a fala, a escrita e suas especificidades (destacar a necessidade de normatização da escrita)
 - b) gêneros e tipologias textuais
 - c) pesquisa, leitura e escrita na universidade: funções, técnicas e estratégias
- **Níveis de leitura de um texto:**
 - a) estrutura superficial: elementos concretos (onde se manifestam as diversidade)
 - b) estrutura profunda: elementos mais abstratos (onde se encontra a unidade)
- **As várias possibilidades de leitura de um texto:** como traçar planos de leitura a partir da identificação de elementos norteadores ou de eixos temáticos presentes no texto
- **Estratégias de leitura de textos temáticos:**
 - a) encadeamentos de temas;
 - b) seleção lexical
- **Norma linguística e argumentação:** uniformidade no padrão de linguagem
- **Níveis de desvio da norma culta mais comumente cometidos:**
 - a) No nível da ortografia: uso de acentuação gráfica, sinais de pontuação, uso de letras ao escrever determinadas palavras, acento indicador de crase.
 - b) No nível da sintaxe: sintaxe de concordância, sintaxe de regência, sintaxe de colocação pronominal.
- **Princípios básicos que garantem a qualidade do texto escrito:**
 - a) coerência e coesão
 - b) progressão discursiva
 - c) objetividade
- **Os textos dialogam entre si:** metalinguagem, intertextualidade, polifonia e dialogia presentes na leitura e produção de texto
- **Estudo e confecção de textos científicos:** resumo, resenha, projeto, artigo, relatório
- **Pesquisa, leitura e escrita na universidade:** cuidados necessários e dificuldades encontradas:

metodologia, referencial teórico, busca de fontes confiáveis, plágios, paráfrase, veracidade dos dados, domínio das normas de ABNT.

REFERÊNCIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. São Paulo: Atlas, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Introdução ao Trabalho Científico

EMENTA

Introdução aos princípios básicos do método científico e sua adaptabilidade no cotidiano acadêmico e profissional, abordando as questões e normas relativas à elaboração de trabalhos científicos.

CONTEÚDO

- Bons hábitos de estudo.
- Normas da ABNT (Trabalho acadêmico, referências, citações).
- Tipos de conhecimento.
- Tipos de pesquisa.
- Mecanismo de pesquisa virtual.
- Projeto de pesquisa.
- Noções de artigo.

REFERÊNCIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. Petrópolis: Vozes, 2010.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. Niterói: Impetus, 2011.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, E. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

2º período

Fundamentos Sociológicos da Educação

EMENTA

Relação homem–sociedade–educação, elementos teórico-conceituais básicos da sociologia. Educação enquanto fenômeno/processo sociocultural.

CONTEÚDO

- Introdução à Sociologia
Origens da Sociologia, principais teóricos e objeto de estudo;
Processo de socialização;
Conceitos básicos da sociologia: controle social, instituição social, status, papel, grupos, agregados, processos sociais e mudança;
Estratificação social e desigualdade;
- Sociologia e Educação
Educação e escola como objetos de estudo da sociologia;
Relações de poder na escola;
Classes sociais e o acesso à educação escolar;
Concepções sociológicas da Educação:
Positivista/funcionalista (Comte, Durkheim);
Crítico-reprodutivista (Althusser, Bourdieu e Passeron, Establet e Baudelot);
Dialética (Karl Marx, Gramsci, Weber);
Estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso de autores contemporâneos.

REFERÊNCIA BÁSICA

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.
FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução a ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.
DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.
FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos a sociedade da informação**. São Paulo: Atlas, 2010.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
NOVA, Sebastião Vila. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 2011.

Fundamentos Antropológicos

EMENTA

História das concepções do homem na filosofia ocidental. Estudo da origem do homem, sua natureza, queda, o conflito cósmico e a solução para o pecado.

CONTEÚDO

- Concepções do homem através da história
- Concepção bíblica sobre a natureza humana.
- A origem do mal.

- A queda do homem.
- Consequências do pecado.
- Os fundamentos da pedagogia de Ellen G. White
- A solução para o problema do pecado: o plano da redenção.
- A erradicação do pecado no universo.

REFERÊNCIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2007.
 SUÁREZ, Adolfo S. **Redenção, liberdade e serviço: os fundamentos da pedagogia de Ellen G. White**. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2010.
 WHITE, E.G. **História da Redenção**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Pedagogia adventista**. Tatuí: CPB, 2009.
 GEISLER, Norman; TUREK, Frank. **Não tenho fé suficiente para ser ateu**. São Paulo: Vida, 2006.
 KNIGHT, George. **Filosofia e Educação: uma introdução da perspectiva cristã**. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2001.
 VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
 WULF, Christoph. **Antropologia da educação**. São Paulo: Alínea, 2005.

Psicologia da Educação II

EMENTA

Análise das abordagens teóricas em psicologia da aprendizagem, privilegiando as suas principais explicações sobre os processos educacionais.

CONTEÚDO

- As abordagens teóricas que fundamentam a prática educacional, ensino e aprendizagem.
 - Aprendizagem
- Conceito de aprendizagem
 Tipos de aprendizagem
- Dificuldades de aprendizagem
 - Aprendizagem e afetividade
 - Aprendizagem significativa
- Definição
 O papel do professor na aprendizagem significativa
 As etapas de uma aprendizagem significativa
 Aulas significativas: alguns exemplos
- Aspectos motivacionais no processo de ensino e aprendizagem.
- Conceito de motivação
 Teorias da motivação
 Tipos de motivação
- Relação da aprendizagem com a prática pedagógica.

REFERÊNCIA BÁSICA

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013.

PORTELLA, F. O.; BRIDI, F. R. de S. **Aprendizagem: tempos e espaços do aprender.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. (Orgs). **Psicologia e educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N.; VYGOTSKY, L. S. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.** São Paulo: Centauro, 2010.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo.** São Paulo: Contexto, 2011.

SALVADOR, César Coll. **Psicologia do ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

WHITE, E. G. **Educação.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

Didática

EMENTA

A Didática como objeto de estudo fundamental do processo ensino/aprendizagem numa relação dialética teoria/prática.

CONTEÚDO

- Didática: da perspectiva histórica à resignificação da prática docente.
- Didática e as Tendências Pedagógicas.
- Didática como mediação na construção da identidade do professor.

Perfil do professor/ diferentes perspectivas

Os saberes da docência

Os saberes pedagógicos

- A Didática e a construção da práxis docente.

Pressupostos teóricos

Relação aprendizagem-ensino

A formação docente

O trabalho docente - Cotidiano escolar: planejamento, a aula, a interdisciplinaridade, livro didático, tarefa de casa, relações interpessoais.

- Tecnologias Assistivas – Projeto Interdisciplinar.

REFERÊNCIA BÁSICA

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2007.

_____.; ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes.** São Paulo: Cortez, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO DAS UNIOES BRASILIERAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SETIMO DIA.

Pedagogia adventista. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A Didática e as contradições de prática.** Curitiba: IBPEX, 2009.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectiva no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, N. **Da mistificação da escola à escola necessária.** São Paulo: Cortez, 2005.

Tecnologia da Comunicação e Informação na Educação

EMENTA

Teorias das ciências da informação. Cenários e desafios envolvendo as tecnologias de informação e comunicação e seus impactos nos meios de comunicação na atualidade. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador, da tecnologia na educação e suas implicações sociais e pedagógicas e suas soluções inovadoras.

CONTEÚDO

- As tecnologias da informação e comunicação e as mudanças na prática pedagógica;
- Noções das tecnologias: independentes e dependentes;
- Noções de hardwares e softwares.
- Noções de educação à distância: internet.
- Os ambientes informatizados e a aprendizagem colaborativa;
- Uso de softwares aplicativos educacionais.
- As potencialidades pedagógicas das TIC;
- Tecnologias assistivas;
- Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA);
- Os ambientes informatizados e a aprendizagem colaborativa;
- A integração das TIC na escola: desafios, condições e outras reflexões.

REFERÊNCIA BÁSICA

FREIRE, Wendel (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
GONZALEZ, Ivo Pedro Gonzalez; BERGAMO, Fabio. (Org.). **Gestão estratégica da tecnologia: instrumentos teóricos e aplicações**, vol 3. Cachoeira: IAENE, 2009.
RANGEL, Mary. **Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre; ROUANET, Luiz Paulo. **A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2011.
OLIVEIRA, Fátima Bayama de (Org.). **Tecnologia da informação e da comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall: Fundação Getúlio Vargas, 2007.
POCHO, Claudia Lopes (et al). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2003.
TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2004.
VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Fundamentos Teórico-metodológicos em Libras

EMENTA

Fundamentos linguísticos da Língua de Sinais Brasileira. Aspectos históricos e filosóficos da educação, da cultura e da identidade dos surdos. Noções básicas de LIBRAS para uma comunicação funcional entre surdos e ouvintes e suas implicações na prática docente.

CONTEÚDO

- Aspectos teóricos
Como ouvimos o som
Concepções de surdez

Mitos relacionados à língua de sinais e as pessoas com surdez
História da Libras
Modelos Educacionais da educação de surdos
Aspectos culturais e identitários dos surdos
Ensino de Língua portuguesa como segunda língua
A inclusão do surdo
Aspectos linguísticos da Libras

- Aspectos práticos

Alfabeto Manual
Saudação e cumprimentos
Calendário e dias da semana
Advérbios de tempo e frequência
Numerais
Horário cronológico e duração
Tipos de frases
Sintaxe da Libras

REFERÊNCIA BÁSICA

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GESSER, Audrei. **Libras? que língua e essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, Parábola Editorial, 2011.
MICHELETTI, Carmen Silva C. **Aprender a compreender:** atividades de linguagem e cognição. São Paulo: Plexus, 2002.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.
SILVESTRE, Regina Maria de Souza Núria. **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Sammus, 2007.
VANOYE, Francis. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Português II

EMENTA

Estudo da língua portuguesa como objeto de estudo, as possibilidades de realização das variações dialetais e os conceitos da linguística que são pertinentes ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

CONTEÚDO

- Noções preliminares sobre o texto e suas propriedades (cap. 2 do livro de Irandé Antunes);
- O ensino de gramática na escola. (livro de referência: Sírio Possenti);
- Que gramática estudar na escola? (livro de Maria Helena de Moura Neves)
- Níveis de linguagem;
- Sociolinguística, preconceito linguístico e variedades do português do Brasil;
- História do português brasileiro (cap. 3 da gramática de Ataliba Castilho)
- Estudo do livro Vidas Secas, de Graciliano Ramos.

REFERÊNCIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática opressão? liberdade?.** São Paulo: Ática, 2011.
CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** Petrópolis: Vozes, 2012.
KOCH. Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.
_____. **Que gramática estudar na escola: norma e uso da língua portuguesa.** São Paulo: Contexto, 2011.
_____. **A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala: um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

3º período

Neurociências e Aprendizagem

EMENTA

Relação entre aprendizagem, educação, e o desenvolvimento do cérebro. O conhecimento da neurociência aplicado ao ensino e na abordagem dos problemas de aprendizagem.

CONTEÚDO

- **A Neurociência**

Definição de neurociência

Estrutura e funcionamento do sistema nervoso

Plasticidade Neuronal

Os hemisférios cerebrais

Funcionamento cerebral na criança e no adolescente

- **Neurociência e educação**

Bases neurológicas da aprendizagem

Funções Mentais relacionadas à aprendizagem:

memória, atenção, percepção, linguagem,

emoção, cognição, comportamentos instintivos etc.

A neurociência na prática educativa

Da Matrix de referência:

Identificar estratégias, abordagens e atividades adequadas para o estágio de desenvolvimento dos alunos da educação infantil.

Identificar formas adequadas de utilização de recursos didáticos diversos, de acordo com os objetivos de aprendizagem de alunos da educação infantil.

REFERÊNCIA BÁSICA

BEAR, Mark F. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
COSENZA, Ramon Moreira. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.
RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e educação - potencialidades: dos gêneros humanos na sala de aula.** Rio de Janeiro: WAK, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FLOR, Damaris. **Neurociência para educador.** São Paulo: Baraúna, 2011.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **Fique de bem com seu cérebro.** Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

_____. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais de neurociências. São Paulo: Atheneu, 2010.
MUNIZ, Iana. **A neurociência e as emoções do ato de aprender**. Itabuna: Via Litterarum, 2012.
SELBACH, Simone. **Ciências e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Avaliação Educacional

EMENTA

A avaliação em educação como ato dialógico e de mediação em busca do aperfeiçoamento de práticas pedagógicas cotidianas democráticas.

CONTEÚDO

- O sentido da avaliação em educação: contextos, sujeitos, conceitos, concepções e autores contemporâneos.
- ⇒ Tipos/modalidades de avaliação em educação: rede, institucional, desempenho e aprendizagem.
- ⇒ A avaliação da aprendizagem na perspectiva legal (LDBEN e resoluções da educação básica).
- ⇒ Aspectos didático-pedagógicos da avaliação a partir das tendências pedagógicas e do currículo integral-restaurador.
- ⇒ Questões: postura docente, quantidade/qualidade, registros, comunicação de resultados, recuperação, exames em larga escala (Provinha Brasil e Prova Brasil);
- ⇒ Critérios e instrumentos de avaliação.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso**: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e eventos, 2005.
SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o estudante aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
MORALES, Pedro S.J. **Avaliação escolar**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2001.
ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

Organização e Estrutura da Educação Básica

EMENTA

Organização e Estrutura da Educação Básica no Brasil. Análise teórico-prática da legislação vigente, aplicada à organização escolar em seus aspectos administrativo-pedagógicos.

CONTEÚDO

- Natureza e especificidade da Educação.
- Terminologias básicas da legislação: lei, legislação, decreto, decreto-lei, parecer, resolução.

- As Constituições Federais e suas relações com a Educação.
- Papéis e atribuições das diferentes esferas de governo e instituições em relação às políticas educacionais vigentes no País.
- As políticas educacionais vigentes com o trabalho da escola e do professor em sala de aula.
- A estrutura e o funcionamento da educação básica nas LDBENS e demais dispositivos legais: Resolução n. 4 de 13 de julho de 2010.
Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009
Resolução n. 7 de 14 de dezembro de 2010.
- Estrutura e organização de uma escola.
- Tendências contemporâneas na estruturação do ensino.

REFERÊNCIA BÁSICA

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2009.
SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas.** Campinas: Autores Associados, 2008.
_____. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** Campinas: Autores Associados, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo.** São Paulo: Avercamp, 2009
CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo.** Petrópolis: Vozes, 2011.
MENEZES, João Gualberto de Carvalho. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras.** São Paulo: Thomson, 2004.
OLIVEIRA, Romualdo L. Portela. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades.** São Paulo: Xamã.
SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Políticas Públicas em Educação

EMENTA

Planejamento e avaliação do sistema educacional brasileiro, sua relação com a economia e as políticas educacionais em âmbito nacional e internacional.

CONTEÚDO

- A educação brasileira no cenário político e econômico mundial (histórico);
- O planejamento educacional no Brasil;
- A influência da economia sobre as políticas educacionais brasileira e seus planos de ação;
- Demandas e desafios educacionais da globalização;
- PNE – Plano Nacional de Educação;
- Estrutura e organização do Ensino brasileiro: aspectos legais e organizacionais;
- A estrutura do ensino: federal, estadual e municipal;
- Financiamento da educação escolar;
- Os programas do fundo nacional de desenvolvimento da Educação;
- Políticas compensatórias e de desenvolvimento regional;
- Qualidade da educação: evasão, repetência, distorção idade-série, analfabetismo, anos de escolaridade, rendimento escolar, formação profissional;

- Indicadores de desempenho estudantil: Provinha Brasil; SAEB; ENEM; ENADE; PISA, etc.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

MENESES, J. G. C. **Educação básica: políticas, legislação e gestão: leituras**. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Ieda de. **Gestão e políticas da educação**. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2006.

GENTILI, Pablo A. A. (Org.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, Ione da Silva C.; FONTOURA, Valdeci. **Políticas públicas para a educação no Brasil**. Curitiba: CRV, 2012.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Orgs.). **Políticas educacionais: o ensino nacional em questão**. Campinas: Papirus, 2003.

Fundamentos Teórico-metodológicos da Educação Infantil

EMENTA

O processo de inserção da criança de 0 a 5 anos no espaço escolar e organização da dinâmica pedagógica com foco no cuidar e educar.

CONTEÚDO

• BASES TEÓRICAS HISTÓRICAS E LEGAIS

Concepções de Infância.

Trajatória Histórica da Educação Infantil no mundo e no Brasil.

Bases Legais da Educação Infantil (Constituição Federal de 1988, ECA, LDBEN 9394/96, RCNEI, Resoluções do CNE 4,5 e 6).

Teóricos e teorias da Educação Infantil.

Formação docente.

• BASES METODOLÓGICAS

Bases do desenvolvimento infantil e especificidades que interferem no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral.

Relação entre família e escola.

Infra-estrutura, os espaços educativos.

Organização dos tempos: rotinas, projetos.

Avaliação na Educação Infantil (registros e relatórios).

Tratamento didático das áreas do conhecimento.

Análise de livros didáticos a luz das recomendações do PNLD. Instrumentalização do RCNEI.

Produção de material curricular de apoio à prática docente.

REFERÊNCIA BÁSICA

KRAMER, Sonia; ROCHA, Eloisa A.C. (org.). **Educação infantil: enfoques em diálogo**. Campinas: Papirus, 2011.

MEDEL, Cássia. **Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

CRAIDY, Crammed e KAERCHER E. Gládis. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar.** Petrópolis: Vozes, 2004.

LEITE FILHO, Aristeo Gonçalves. **História da educação infantil:** Heloisa Marinho: uma tradição esquecida. Petrópolis: Dp Et Alii, 2011.

MIRANDA, Simão de. **Oficina de ludicidade na escola.** Campinas: Papyrus, 2013.

Música e Educação

EMENTA

A música no contexto escolar como linguagem e forma de conhecimento e expressão.

CONTEÚDO

- Análise de tópicos da história da educação musical no Brasil e no contexto escolar.
- Bases teóricas para a educação musical escolar tendo como precursores (Froebel, Pestalozzi e Montessori).
- Metodologia da Educação Musical;
- Musicalização I, II e III;
- Psicologia da Educação Musical;
- Musicalização da Educação Infantil na perspectiva Piagetiana;
- A música na educação especial e inclusiva;
- Reuven Feuerstein – Plasticidade Neuronal, Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada;
- Projeto de Oficinas e Vivências Musicais: Som, Ritmo e Movimento; Canto, gesto e Palavra; Escuta musical e História da Música; Exploração sonora, improvisação e criação musical; Fabricação de instrumentos com recicláveis; Flauta doce;
- Exploração do RCNEI, PCN de artes;
- Apreciação crítica de filmes:
 - **(Educação musical nas escolas brasileiras)**
Villa Lobos – Uma vida de paixão;
 - **(Processos de musicalização)**
O som do coração; A voz do coração; **(relacionados com os desafios educacionais)**
Escola da vida; Escritores da Liberdade; **(relacionados com inclusão e/ou deficiências)**
O solista; Mr. Holland – O professor adorável;
O segredo de Beethoven; Minha Amada Imortal;

REFERÊNCIA BÁSICA

BRITO, Teca Alencar de Brito. **Música na educação infantil** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música da escola fundamental.** São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro Funarte, 2008.

SANTOS, Regina Marcia Simao. **Música cultura e educação:** os múltiplos espaços de educação musical. Porto Alegre: Sulina, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FUCCI-AMATO, Rita. **Escola e educação musical: (des)caminhos históricos e horizontes**. Campinas, 2012.

ILARI, Beatriz. **Música e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2013.

PACCELLE, Maria **Educação musical na escola: interdisciplinaridade**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

Fundamentos do Cristianismo

EMENTA

Estudo do plano da redenção através da história bíblica e especialmente pela vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo descrita nos evangelhos.

CONTEÚDO

- **Graça e Adoração**

Cristianismo: Origem e desenvolvimento

A Pessoa de Cristo: histórico e bíblico

A Graça no Plano da Redenção: da Criação à restauração do homem

Graça, salvação e adoração: o Santuário

A Essência da adoração

Justiça e perdão

- **Serviço e Comunidade**

Jesus, o modelo de serviço

Requisitos para o serviço cristão

REFERÊNCIA BÁSICA

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

LEWIS, C. S. **Cristianismo puro e simples**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WHITE, Ellen. **O Desejado de todas as nações**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CRAIG, William L. **A Veracidade da fé cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

HURLBUT, Jesse Lyman. **História da igreja cristã**. São Paulo: Vida, 2007.

KNIGHT, George R. **Filosofia e educação: uma introdução da perspectiva crista**. São Paulo: Unaspres, 2010.

VENDEN, Morris. **Como Jesus tratava as pessoas**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

WHITE, Ellen. **Serviço cristão**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

4º período

Currículo

EMENTA

Abordagem histórica, política, pedagógica e epistemológica do currículo, seu objeto e implicações para o cotidiano escolar.

CONTEÚDO

- Conceitos, origem, desenvolvimento do campo de currículo e introdução às teorias curriculares.
- A organização do currículo da educação básica na perspectiva legal
- A organização e desenvolvimento do currículo na perspectiva pedagógica: níveis, concepções, tipos de currículo, fundamentos, componentes, propostas contemporâneas, reformas curriculares, padrões curriculares nacionais.
- Currículo e interrelações: desenvolvimento humano, conhecimento, cultura, diversidade, avaliação, transversalidade.
- A atuação do pedagogo frente ao currículo escolar na educação básica.
- Proposta curricular no contexto do projeto pedagógico escolar.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Nilda. (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KNIGHT, George R. **Filosofia e educação: uma introdução da perspectiva cristã**. São Paulo: Imprensa universitária adventista, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papyrus, 2006.

Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil

EMENTA

O processo de aquisição da linguagem oral e escrita pela criança, considerando sua cultura e a função da escola no desenvolvimento de competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

CONTEÚDO

- Conceito, concepções e tipos de linguagem (oral, escrita, visual, musical, corporal).

- Linguagem oral:

Teorias (inatista, empirista e interacionista), autores e processos de aquisição;

Prática das instituições de educação infantil com a linguagem oral.

- Linguagem escrita:

Métodos analítico e sintético;

Psicogênese da língua escrita;

Produção de texto na educação infantil;

Leitura e escrita na educação infantil;

Prática das instituições de educação infantil.

- Materiais de apoio à prática pedagógica.

REFERÊNCIA BÁSICA

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper, 2003.
FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.
VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BAKTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2009.
FERREIRO, Emília; TEBEOSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.
TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre Artmed. 2002.
VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Alfabetização e Letramento

EMENTA

Estudo teórico-metodológico dos processos de alfabetização e letramento.

CONTEÚDO

- Bases conceituais e históricas e perspectivas do processo alfabetizador com vistas ao letramento.
- Os sujeitos do processo ensino /aprendizagem da alfabetização.
- Fundamentos teórico-metodológicos do objeto de ensino e aprendizagem em torno da alfabetização no contexto do letramento.
- As ideias, teorias e os métodos que sustentam práticas educativas de alfabetização e letramento.
- Psicogênese da língua escrita. Conteúdos escolares e a organização das tarefas.
- Projetos de trabalhos numa visão educativa interdisciplinar;
- A avaliação como parte de trabalho na alfabetização.
- Produção tecnometodológica de apoio à prática docente.

REFERÊNCIA BÁSICA

FERREIRO, E. **Alfabetização e processos**. São Paulo: Cortez, 2009.
LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2001.
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
CARVALHO, M. **Guia Prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2000.
CURTO, Luiz Maruny; MORILLO, Maribel M; TEIXIDÓ, Manuel M.. **Escrever e ler**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
GROSSI, E. P. **Didática do nível pré-silábico: didático do nível alfabético**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
ZEM, Xavier (Org.). **Alfabetizar: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Educação de Jovens e Adultos

EMENTA

Abordagem teórico-metodológica dos princípios, das políticas, formação docente e das práticas educativas formais para jovens e adultos.

CONTEÚDO

- Conceitos, identidade dos alunos e alunas da Eja
- Legislação, Sala de aula como espaço de vivências e aprendizagens
- Metodologia, Avaliação e Aprendizagem
- Formação do professor da Eja, O processo de aprendizagem dos alunos e professores

REFERÊNCIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org). **Educação de jovens e adultos: Teoria, Prática e Proposta**. São Paulo: Cortez, 2005.
SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2006.
BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
SOARES, Leônico; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
VÓVIO, Claudia Lemos; IRELAND, Timothy Denis. (Orgs). **Construção coletiva: contribuições a educação de jovens e adultos**. Brasília: Unesco, 2008.

Estudos Culturais e Educação

EMENTA

Estudos Culturais, identidade e diversidade cultural na pós-modernidade. Educação e relações étnico-raciais no ambiente escolar.

CONTEÚDO

Identidade e diversidade cultural

- Identidade: conceitos e mecanismos de formação;
- Identidade e diversidade: gênero, etnia, raça, classe, faixa etária e sexualidade, entre outros;
- Pós-modernidade, diversidade cultural e relações de poder;
- Cultura popular;
- Novos artefatos culturais, significado e poder: arte, literatura, televisão, cinema, teatro e outras mídias;

Relações étnico raciais no ambiente escolar

- A Lei 11.465/2008 e sua importância;
- Ensino de história e cultura afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Ensino de história e cultura indígena nos anos iniciais do ensino fundamental.

Propostas teórico-metodológicas para a educação das relações étnico-raciais.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRYM, Robert J. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
GOMES, Nilma Lino. (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações sociais**. São Paulo: Autêntica, 2007.
MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. **Juventudes:** outros olhares sobre a diversidade. Brasília: MEC/Secad, Unesco, 2009.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia:** introdução a ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SERRANO, Gloria Perez. **Educação em valores:** como educar para a democracia. Porto Alegre: Artemed, 2002.

SILVA, René Marc da Costa. **Cultura popular e educação.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2008.

Princípios de Vida Saudável

EMENTA

Estudo dos princípios de vida saudável e implicações no desenvolvimento da qualidade de vida.

CONTEÚDO

- As correntes filosóficas e a existência humana.
- Saúde, uma questão de princípios.
- Saúde no entender da OMS. Níveis de Atenção e níveis de prevenção à Saúde.
- Estilo de vida e sua implicação sobre a saúde: conceitos de saúde, estilo de vida, prevenção de doenças, promoção de saúde e qualidade de vida.
- Relação entre hábitos de estilo de vida e saúde.
- Os 08 remédios naturais do criador para a humanidade (Água, Ar puro, Alimentação Adequada, Exercício Físico, Luz Solar, Abstinência/Temperança, Repouso, Alegria/Atitude Positiva/Confiança em DEUS).
- Elaboração de projetos de intervenção em saúde e estilo de vida pessoal e coletivo no cotidiano escolar.

REFERÊNCIA BÁSICA

RAMIRES, Jose Antônio Franchini (Org.). **Viva com mais saúde:** 51 especialistas da USP orientando você a viver mais e melhor. São Paulo: Phorte, 2009.

SCHNEIDER, Ernest. **A cura e a saúde pela natureza.** Como prevenir e tratar doenças. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

WHITE, Ellen G. **A ciência do bom viver.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AUN NETTO, Assad. **Estilo de vida:** a arte definitiva. Osasco: Novo século, 2005.

GAZZINELLI, Maria Flávia; REIS, Dener Carlos dos; MARQUES, Rita de Cássia (Org.). **Educação em saúde:** teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LARIMORE, Walt. **Os 10 hábitos das pessoas altamente saudáveis.** São Paulo: Vida, 2004.

PAMPLONA, Jorge. **O poder medicinal dos alimentos.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre saúde.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

5º período

Matemática na Educação Infantil

EMENTA

Abordagem da linguagem matemática na educação infantil enfatizando os processos informais, da relação individual e cooperativa da criança em diversos ambientes e situações de diferentes naturezas.

CONTEÚDO

- Conceitos e concepções da linguagem matemática na educação infantil;
- Teorias e princípios metodológicos da linguagem matemática na educação infantil;
- A Matemática nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil: objetivos, eixos, conteúdos e orientações didáticas;
- O uso adequado da internet para estimular o raciocínio lógico-matemático por meio de jogos e outras atividades em espaços virtuais;
- Produção de material de apoio à prática docente.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARANÃO, Ivana V.D. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. Campinas: Papirus, 2007.
LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2011.
MELO, Jezreel Santos de. **Por que jogar para aprender: 30 jogos matemáticos para a educação infantil**. Feira de Santana: Clínica dos livros, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática**. Campinas: Papirus, 2006.
CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 2001.
CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo Almeida (Orgs.). **Matemática e educação infantil**. Petrópolis: Vozes, 2012.
SMOLE, Katia Stocco. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturra. **A motivação em sala de aula: o que é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 2010.

Natureza e Sociedade na Educação Infantil

EMENTA

Abordagem das concepções e objetivos que norteiam o ensino da natureza e sociedade na educação infantil. Reflexão sobre conteúdos e estratégias didáticas que contribuam para a valorização da diversidade e ampliação dos conhecimentos da criança sobre o mundo social e natural.

CONTEÚDO

- Histórico do ensino de temas das Ciências Humanas e Naturais na Educação infantil.
- As diferentes concepções relativas à educação infantil.
- Orientações do Referencial Curricular Nacional para o eixo natureza e sociedade.
- Rotinas e formas de organização do espaço pedagógico adequadas ao estágio de desenvolvimento dos alunos da educação infantil.
- Estratégias, abordagens e atividades adequadas para o estágio de desenvolvimento dos alunos da educação infantil.
- Objetivos e critérios de seleção de temas/conteúdos por faixa etária.
- Produção de material de apoio à prática docente.

REFERÊNCIA BÁSICA

MEDEL, Cássia Ravena M. de A. **Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2011.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes (Org.). **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2010.
_____. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- CRAIDY, Crammed e KAERCHER E. Gládis. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FARIA, Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (Org.). **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios.** Campinas: Autores Associados, 2005.
- FERREIRA, Idalina Ladeira; CALDAS, Sarah P. **Atividades na pré-escola.** São Paulo: Saraiva, 2002.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os fazeres na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2011.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete.** São Paulo: Cortez, 2012.

Fundamentos Teórico-metodológicos da Língua Portuguesa

EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da língua portuguesa, visando à prática da oralidade, leitura, escrita e análise linguística.

CONTEÚDO

- Fundamentos teóricos
Teorias: formalista e funcionalista (linguística textual, letramento) e suas implicações na prática pedagógica.
- Língua Portuguesa nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: base conceitual, estrutura, orientações metodológicas, crítica.
Oralidade – variedade dialetal, atividade discursiva, participação social, tratamento na escola.
Escrita – produção de discursos linguísticos: texto, textualidade, intertextualidade.
Aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita na escola.
Produção e revisão de texto.
Leitura – conceito, tipos, portadores, estratégias.
Análise linguística: estrutura textual, ortografia (conceito, história, tipos (irregularidades e irregularidades, tratamento na escola) e gramática (conceito, história, tipos, tratamento na escola).
- Fundamentos metodológicos
Orientações didáticas para o desenvolvimento de seqüências de atividades e projetos de trabalho, envolvendo a oralidade, a leitura e a escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.
*Produção de material de apoio à prática docente.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- GERALDI, W. **O texto na sala de aula.** Cascavel, PR: Assoeste, 2007.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- DIONÍSIA, Ângela Paiva (et al). **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- KOCH, I. G. V. **Intertextualidade: diálogos possíveis.** São Paulo: Cortez, 2007.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo: Ática, 2007.
- SCHNEUWLY, Bernad; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

Educação Inclusiva

EMENTA

Estudo das questões conceituais filosóficas, éticas e políticas de inclusão na educação abordando as diversas

minorias como indígenas, descendentes afro, sujeitos com necessidades educacionais especiais físicas e mentais.

CONTEÚDO

- **Educação e diversidade;**
- **Educação inclusiva - aspectos, princípios, políticas públicas;**
História do atendimento às pessoas com deficiência;
Reflexões conceituais
História da educação especial;
Educação em direitos humanos – resolução n.1/2012;
Conceitos básicos: desvio, deficiência, incapacitado; princípios básicos do paradigma sócio histórico social de Vygotski para a educação especial;
A família das pessoas com necessidades educacionais especiais;
Marcos legais da educação especial e inclusiva
Da interação e inclusão da pessoa com necessidade educacional especial no contexto escolar;
LDB;
AEE;
- **Educação da pessoa com dificuldades, altas habilidades e superdotação:**
Adaptações curriculares e avaliação;
Formação do educador;
Estratégias de intervenção

REFERÊNCIA BÁSICA

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. Petrópolis: Vozes, 2011.
MARTA, Tais Nader; SEGALLA, Juliana Izar Soares da F. **Direito a educação inclusiva: um direito de todos**. São Paulo: Verbatim, 2013.
RODRIGUES, David. **Educação inclusiva: dos conceitos às práticas de formação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
_____. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 2003.
FIGUEIRA, Emilio. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2011.
CAIADO, Katia Regina Moreno. **Professores e educação especial: formação em foco**. Porto Alegre: Mediação, 2011.
PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Educação do Campo

EMENTA

A educação do/no campo enquanto garantias de direitos e espaço para a aprendizagem experiencial.

CONTEÚDO

- Educação do Campo nas Políticas Públicas e na Legislação Brasileira - História, Lutas e Conquistas
- Cidade e campo – urbano e rural: conceitos, relação e interação.
- A educação do/no campo na sociedade moderna: trajetória, especificidade, realidade e desafios.
- Concepções e princípios pedagógicos de uma escola do/no campo.
- Bases para elaboração de uma proposta de educação básica do campo.

- Atividades do ciclo docente: planejar, executar e avaliar.
- A educação do campo nos seus aspectos não formal e informal: contribuição dos movimentos sociais do campo e das ONGs.
- Desenvolvimento rural sustentável: A questão do risco social e do desenvolvimento Integrado e sustentável de áreas rurais na perspectiva do envolvimento da população camponesa e da escola na promoção do desenvolvimento local.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Mônica Castagna (Org). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2009.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

ALVES, Gilberto Luiz. **Educação no campo**: recortes no tempo e no espaço. Campinas: Autores Associados, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez.

SACRISTÁN, J. Gimeno; PEREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Ciência e Religião

EMENTA

Definição de ciência e religião. Ciência e religião no contexto da história. Características do método científico. Virtudes e limitações do método científico. O debate sobre as origens. Modelos criacionista e evolucionista. Criacionismo e ciência.

CONTEÚDO

- Ciência e Religião: Conceitos
- O método científico
- Os limites da ciência
- As relações entre ciência e religião
- A influência do cristianismo no surgimento da ciência moderna
- Os paradigmas de explicação da origem do universo e da vida
- História do pensamento evolucionista
- A polêmica em torno do ensino de evolucionismo e criacionismo nas escolas.
- Ciência e Religião suas relações com o processo educacional.

REFERÊNCIA BÁSICA

MCGRATH, Alister E. **Fundamentos do diálogo entre ciência e religião**. São Paulo: Loyola, 2005.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. **Religião e educação para a cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2011.

ROTH, Ariel A. **Origens**: relacionando a ciência com a bíblia. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBOUR, Ian G. **Quando a ciência encontra a religião**: inimigas, estranhas ou parceiras. São Paulo: Cultrix,

2004.

NELSON, Paul (et al). **Criação e evolução**: 3 pontos de vista. São Paulo: Vida, 2006.

PEARCEY, Nancy R. **A alma da ciência**: fé cristã e filosofia natural. São Paulo: Cultura Cristã, 2005.

ROTH, Ariel A. **A ciência descobre Deus**: evidências convincentes de que o Criador existe. Casa Publicadora Brasileira, 2010.

SCARLATELLI, Cleide; STRECK, Danilo R. **Religião, cultura e educação**. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

Educação Ambiental

EMENTA

Reflexão sobre os problemas ambientais da atualidade. Conscientização sobre o papel do homem e da educação na preservação e restauração ambiental.

CONTEÚDO

- Política Nacional de Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP n.2/2012;
- PCN meio ambiente: o meio ambiente no ensino fundamental; objetivos gerais; conteúdos; avaliação; orientações didáticas;
- A prática da educação ambiental nas escolas;
- Meio ambiente e formação de professores.
- As ações do homem na natureza e seus efeitos
- Desenvolvimento sustentável

REFERÊNCIA BÁSICA

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia. **Educação ambiental**: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental**: sobre princípios, metodológicos e atitudes. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOURA, Isabel Cristina de; GRÜN, Mauro; TRAJBER, Rachel (Orgs.). **Pensar o ambiente**: bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

PENTEADO, Heloísa D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2001.

PHILLIPI-JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focosi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2013.

TRISTÃO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores**: redes de relações. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.

6º período

Ludicidade e Movimento

EMENTA

Concepções históricas, sociológicas, psicológicas e epistemológicas do jogo e do movimento. O brincar como prática cultural e o movimento como linguagem que contribuem para o desenvolvimento das crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

CONTEÚDO

- Conceito e concepções de ludicidade e movimento.
- Desenvolvimento psicomotor.
- Distúrbios psicomotores.
- O jogo e o movimento nas diferentes etapas do desenvolvimento das crianças.
- As brincadeiras e a cultura.
- Expressividade, equilíbrio e coordenação.
- O jogo e o movimento no processo de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIA BÁSICA

CHATEAU, Jean. **O jogo e criança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2011.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2010.

MIRANDA, Simão de. **Oficina de ludicidade na escola**. Campinas: Papyrus, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 2009.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MELO, Jezreel Santos de. **Por que jogar para aprender**: 30 jogos matemáticos para os anos iniciais do fundamental. Feira de Santana: Clínica dos livros, 2011.

SELBACH, S. **Educação física e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

Fundamentos Teórico-metodológicos de Matemática

EMENTA

Abordagem do contexto matemático relativo aos campos da lógica, do espaço e do número em sua inter-relação, refletindo sobre a ação e o processo que a criança realiza na construção dos conceitos matemáticos nas séries iniciais, através da matemática experimental e vivenciada.

CONTEÚDO

- Fundamentos filosóficos do ensino da Matemática;
- Princípios metodológicos para uma aprendizagem significativa em matemática que desenvolva o raciocínio lógico;
- A resolução de problemas, história da matemática e o uso dos jogos como estratégias metodológica do ensino da Matemática;
- O recurso virtual e tecnológico como estímulo do raciocínio lógico e da aprendizagem;
- A Matemática nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: objetivos, conteúdos – abordagem histórica, eixos, orientações e recursos didáticos diversos e critérios de avaliação;
- Produção de material de apoio à prática docente.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar**: a construção de noções lógicas e aritméticas. Campinas: Papyrus, 2005.

MELO, Jezreel Santos de. **Por que jogar para aprender**: 30 jogos matemáticos para os anos iniciais do fundamental. Feira de Santana: Clínica dos livros, 2011.

SELBACH, Simone. **Matemática e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CENTURION, Marília. **Números e operações**: conteúdo e metodologia da matemática. São Paulo: Scipione, 2006.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática da teoria à prática**. Campinas: Papyrus, 2007.

DANYLUK, Ocsana Sonia. **História da educação matemática**: escrita e reescrita de histórias. Proto Alegre: Sulina, 2012.

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da matemática**: uma análise da teoria à prática. São Paulo: Autêntica, 2011.
PARRA, C.; SAIZ I. **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Fundamentos Teórico-metodológicos de Ciências

EMENTA

Estudo teórico-prático do ensino e aprendizagem das ciências naturais nos anos iniciais do ensino fundamental. As ciências naturais como uma das formas de produção da realidade humana.

CONTEÚDO

- Breve histórico da disciplina de ciências: fases e tendências dominantes (PCN'S)
- A Ciência e suas relações com as demais áreas do conhecimento
- Concepções de Ciência e a ciência na escola.
- As Ciências naturais no contexto dos PCN: objetivos, critérios e seleção de conteúdos, eixos de trabalho.
- Aspectos metodológicos: a questão da pesquisa, projetos e experimentos.
- Uso da tecnologia no ensino das ciências.
- Produção de material de apoio à prática docente

REFERÊNCIA BÁSICA

ALQUINI, Yedo; SAMPAIO, Elvira. **Métodos e atividades para o ensino de ciências**. Curitiba: CRV, 2013.
BIZZO, Nelio. **Ciências**: fácil ou difícil. São Paulo: Biruta, 2009.
TRIVELATO, Silva F.; SILVA, Rosana L. Ferreira. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubens. **Filosofia da ciência**: introdução do jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 2007.
BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (Org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.
CARVALHO, Anna M. Pessoa; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2001.
GERALDO, Antonio Carlos Hildalgo. **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2009.
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Orgs.). **Currículo de ciências em debate**. Campinas: Papyrus, 2004.

Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino Religioso

EMENTA

Fundamentos bíblico-filosóficos que norteiam a educação religiosa na sala de aula.

CONTEÚDO

- Concepções, razões e importância do Ensino Religioso no contexto escolar e familiar.
- Aspectos legais da Cultura Religiosa nas escolas brasileiras.
- O perfil do educador de Ensino Religioso.
- O desenvolvimento da religiosidade na criança, no juvenil e no adolescente.
- Critérios e seleção de conteúdos do Ensino Religioso.
- Aspectos metodológicos e recursos didáticos aplicados na sala de aula.
- Metodologia do Elo da Graça.
- Produção de material de apoio à prática docente.

REFERÊNCIA BÁSICA

- LOPES, Edson Pereira (et al). **Ensino religioso: quem deve educar nossos filhos? educação religiosa na pampaedia de Comenius.** São Paulo: Fonte Editorial, 2011.
- RISKE-KOCH, Simone (Org). **Formação de docentes e ensino religioso no Brasil: tempos, espaços e lugares.** Blumenau: *Edifurb*, 2008.
- WHITE, Ellen G. **Conselhos aos pais, professores e estudantes.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira. 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. **Alteridade, culturas e tradições: atividades do ensino religioso para o ensino fundamental.** São Paulo: Cortez, 2009.
- _____.; JUNQUEIRA, Sergio. **Fundamentando pedagogicamente o ensino religioso.** Curitiba: IBPEX, 2009.
- SILVA, Valmor da. **Ensino religioso: educação centrada na vida.** São Paulo: Paulus, 2004.
- WHITE, Ellen. **Educação.** Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- WITT, Maria Dirlene; PONICK, Edson. (Coord.). **Dinâmicas para o ensino religioso.** São Leopoldo, RS: Sinodal, 2012.

Literatura Infantil

EMENTA

Conceitos de literatura. Os livros de histórias infantis e seu valor literário. Abordagem das histórias e dos contos infantis na construção da leitura e da escrita. A narrativa e o contador de histórias.

CONTEÚDO

- Fundamentos Teórico-Metodológicos
- Conceitos, panorama (origem e evolução) histórico, político, social e pedagógico.
- Literatura infantil brasileira – história, fases: inicial, transição e de expansão.
- Modalidades – contos europeus indígenas e africanos, fábulas, poema e teatro.
- Autores e obras literárias clássicas e contemporâneas – apreciação estética e fruição.
- Texto e ilustração
- Critérios para seleção de obras literárias em função da idade dos seus destinatários.
- Literatura e prática pedagógica: a literatura, o leitor e a sala de aula.
- Atividades didáticas de leitura de textos de literatura infantil.
- Práticas
- Promoção do livro e da leitura: contação de história em escolas, parques, praças, abrigos de idosos, hospitais, dentre outros.
- Sarau de poesia.
- Oficina de formação do educador.

REFERÊNCIA BÁSICA

- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo.** Barueri, SP: Amarilys, 2010.
- CARDEMARTORI, Lígia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- GREGORIN FILHO, José N. **Literatura infantil em gêneros.** São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos.** São Paulo: DCL, 2003.
- _____. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** Porto Alegre: Moderna, 2002.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática.** São Paulo: Ática, 2006.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
SOUZA, Glória Pimentel Correia Botelho de. **A literatura infanto-juvenil vai muito bem obrigada**. São Paulo: DCL, 2006.

Estatística Aplicada à Educação

EMENTA

Conceitos básicos em estatística para mensurar as variáveis de interesse, usando medidas e modelos, com objetivo de interagir com a realidade educacional.

CONTEÚDO

- A elaboração de uma pesquisa e apresentação de relatórios básicos:
Resumo histórico, natureza e fases da pesquisa estatística;
Conceito de amostra, população e tipos de variáveis;
Apresentação de dados percentuais;
Distribuição de frequência: frequência relativa e acumulada;
Cruzamento de dados e gráficos estatísticos;
Dados agrupados e histogramas.
- Medidas de tendência central e de dispersão:
Média aritmética; mediana e moda;
Amplitude total, variância e desvio padrão;
Desvio padrão e a curva normal.
- Testes estatísticos:
Comparação de médias (Teste T);
Avaliando dados qualitativos (Teste Chi-quadrado).
- Uso de softwares estatísticos:
Dimensionamento de uma amostra;
Gráficos no Excel;
Testes estatísticos: SPSS e PSPP;
Estatística na escola: Dados estatísticos nacionais

REFERÊNCIA BÁSICA

COSTA, Sergio Francisco. **Estatística aplicada a pesquisa em educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.
FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Geraldo A. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 2008.
MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, Wilton; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Atual, 2010.
FIELD, Andy. **Descobrendo a estatística usando SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Pearson Brasil, 2012.
PEREIRA, A. **Guia prático de utilização do SPSS: análise de dados para ciências sociais e psicologia**. Lisboa: Edições Sílabo, 2004
TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística: atualização da tecnologia**. Rio de Janeiro: Guanabara LTC, 2013.

Metodologia da Pesquisa I

EMENTA

Fundamentos técnico-metodológicos para a elaboração de pesquisa em educação.

CONTEÚDO

- Relação entre ensino, pesquisa e extensão.

- Hábitos de estudo e arquivamento.
- NBR da ABNT para a construção de trabalhos acadêmicos, mais especificamente o projeto de intervenção e memorial reflexivo.
- Pressupostos e procedimentos para a construção do projeto de intervenção e memorial reflexivo.

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2007.
 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
 THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2004.
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
 KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2004.
 SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill, 2006.
 SECAF, Victoria. **Artigo científico**: do desafio a conquista. São Paulo: Martinari, 2007.

Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)

EMENTA

Práticas de docência em turmas de Educação Infantil que possibilitem a observação e o acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens e do ensino.

CONTEÚDO

- Bases estruturais, teóricas e metodológicas.
- Pressupostos, objetivos, concepção (estágio enquanto campo de conhecimento, atividade de pesquisa, indissociabilidade entre teoria e prática – práxis, papel social do professor, prática pedagógica reflexiva, orientações metodológica – Projeto de Estágio).
- Etapas.
- Planejamento - Orientações Didáticas, Acompanhamento da Rotina e Levantamento das Dificuldades, Projeto de Intervenção.
- Execução – Docência Compartilhada, avaliação e socialização - campos de estágio e cronograma.
- Avaliação e Socialização – Relatório de Estágio, Instrumentos (IAF, planos de aula autoavaliação, avaliação da docente), Mostra.

REFERÊNCIA BÁSICA

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008.
 ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011
 WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil**: uma história que se repete. São Paulo: Cortez, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 CRAIDY, Crammed e KAERCHER E. Gládis. **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
 EDWARD, Carolyn. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

7º período

Fundamentos Teórico-metodológicos de Geografia e História

EMENTA

Abordagem dos fundamentos teórico-metodológicos da Geografia e História e sua relação com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Enfoque no homem e suas relações com o meio físico, social e cultural, desenvolvendo noções de tempo e espaço contextualizado em uma perspectiva interdisciplinar em consonância com o programa oficial de ensino para as séries iniciais.

CONTEÚDO

- Importância e tendências atuais do ensino da Geografia e História nas séries iniciais do ensino fundamental. Histórico do ensino de Geografia e História no Brasil;
- Concepções, objetivos e conteúdos na compreensão dos Parâmetros curriculares nacionais. PCN's de Geografia e História; Seleção de Conteúdos para cada ciclo; Análise de livros didáticos à luz dos PCN's;
- Aspectos didático-metodológicos da Geografia e História no contexto da sala de aula. Ensino e desenvolvimento de competências e habilidades; Estudo de meio; O uso do lúdico no ensino da Geografia e História; Uso de diferentes fontes e linguagens; Práticas Interdisciplinares e transversalidade no ensino de História e Geografia.
- Temáticas tradicionais e temáticas novas nas aulas de História e Geografia: Mito dos heróis e datas comemorativas. Conceituação de tempo e espaço, natureza e sociedade; História local e multiculturalismo; Cartografia (mapas, globo, coordenadas, orientação e linguagem dos mapas); Formação da população brasileira; O Ensino de História e Geografia e a Educação das Relações Étnico-Raciais.
- Produção de material de apoio à prática docente. Elaboração de planos de aula; Seleção de material didático; Confeção/elaboração de material;

REFERÊNCIA BÁSICA

- ANTUNES, Celso. **História e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- GUIMARÃES, Márcia Noêmia. **Os diferentes tempos e espaço do homem: Atividades de geografia e de história para o ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2006.
- PONTUSCHKA, Nadia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, Celso. **Sala de aula de geografia e história**. Campinas: Papyrus, 2005.
- CASTELLAR, Sônia (et al). **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MOREIRA, Ruy (et al). **Pensar e ser geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2008.

NIKITIK, Sonia Leite. **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 2004.
REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; Kaercher, Nestor André. **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Fundamentos Teórico-metodológicos de Arte

EMENTA

Princípios teórico-práticos da arte na educação. A função da arte para o indivíduo e a sociedade. A importância da arte na educação. A história educativa em arte. Tendências pedagógicas no ensino da arte no Brasil e no mundo. A contextualização histórica, a leitura e apreciação da imagem e a produção. Desenvolvimento gráfico infantil. Artes integradas na educação.

CONTEÚDO

- A Arte como objeto do conhecimento.
- Histórico da Arte no mundo e no Brasil.
- O ensino da Arte na História da educação brasileira.
- Arte africana.
- A estética na perspectiva da educação cristã.
- Arte nos PCN: concepção, objetivos, conteúdos, linguagens (Artes: visuais, manuais, e cênicas) e aspectos metodológicos.
- Manifestações públicas da Arte.
- O arte-educador e sua prática.
- Produção de material de apoio à prática docente
- Análise do livro didático e adequação à faixa etária – temas e atividades
- O referencial curricular de Arte para o Ensino Fundamental.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARNOLD, Dana. **Introdução a história da arte**. São Paulo: Ática, 2008.
PILLAR, Analice Dutra, (Org.). **A educação do olhar: no ensino das artes**. Mediação, 2006.
SANTOS, Gisele do Rocio C. Mugnal. **Metodologia do ensino de artes**. Curitiba: IBPEX, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana M. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
_____. **Ensino de arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
CORREA, Ayrton Dutra (Org). **Ensino de artes: múltiplos olhares**. Ijuí: Unijuí, 2004.
FERREIRA, Sueli. **Ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.
RIBEIRO, José Mauro Barbosa (Org). **Trajatória e políticas para o ensino das artes no Brasil: anais do XV Confaeb**. Brasília: Unesco, 2006.

Espaços não Escolares: Família e Comunidade

EMENTA

Os diversificados espaços de atuação e intervenção pedagógica, considerando a educação formal, informal e não-formal, em espaços escolares e não escolares.

CONTEÚDO

- Trajetória histórica da Pedagogia.
- Relação entre Educação, Economia e Política.
- Configurações do Estado a partir da década de 1990.
- Reforma do Aparelho Ideológico do Estado.

- Bases Legais que fundamentam a atuação do pedagogo em espaços não escolares.
- Educação Formal, Informal e Não Formal.
- Educação informal e a não intencionalidade familiar.
- Educação em Espaço Social (ONGs, Fundações, Associações).
- Educação em Espaço Empresarial.
- Educação em Espaço Hospitalar.
- Novas competências para o trabalhador, novas competências para o Pedagogo.

REFERÊNCIA BÁSICA

MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M.M.T.F. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2009.

NEUMANN, Rogério Arns; NEUMANN, Lycia T. Vasconcelos. **Repensando o investimento social**: a importância do protagonismo comunitário. São Paulo: Global, 2004.

RIBEIRO, A. E. A. **Temas atuais em pedagogia empresarial**: aprender para ser competitivo. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, Heloisa. **Metodologia de projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2005.

PIRES, V. **Economia da educação**: para além do capital humano. São Paulo: Cortez, 2005.

Espiritualidade e Competência Profissional

EMENTA

Relação entre espiritualidade e competência profissional, seus benefícios para o bem estar pessoal e desempenho da prática profissional.

CONTEÚDO

- Conceitos: espiritualidade, religiosidade e religião, competências profissionais.

- Base bíblica da espiritualidade: amor a Deus e amor ao próximo.

- Relações: espiritualidade, capitalismo e humanismo.

- A espiritualidade nos contextos:

Organizacional;

Nas diferentes culturas.

- Questões de aprofundamento:

Relacionamento intrapessoal e interpessoal.

Responsabilidade Social.

Liderança.

Autoestima e motivação.

Visão de futuro.

- Vida profissional e Deus.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, Paulo Roberto de. **A bíblia e a gestão de pessoas: trabalhando mentes e corações**. Curitiba: A.D. Santos, 2012.

RODOR, Amin A. O incomparável: Jesus Cristo. São Paulo: UNASPRESS, 2011.
VENDEN, Morris L.; EBLING, Jose Carlos. Como Jesus tratava as pessoas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERRARI, Roberto. **Mestres da liderança**: aprenda a liderar com grandes personagens da Bíblia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

PRETTE, A. D. **Habilidades sociais cristãs**. Petrópolis: Vozes: 2003.

STEFENONI, Cristiano. **Profissional de sucesso**: como a fidelidade a Deus ajuda a vencer no mercado de trabalho. Tatuí, SP: CPB, 2006.

VALLEY, Clinton A. **Socorro!** Estão me seguindo: como enfrentar o desafio da liderança. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

WARREN, Rick. **Uma vida com propósitos**: você não está aqui por acaso. São Paulo: Vida, 2003.

Metodologia da Pesquisa II

EMENTA

Fundamentos técnico-metodológicos para a execução de projeto de pesquisa em educação.

CONTEÚDO

- A elaboração do pensamento.
- O pensamento crítico e a elaboração de problemas.
- Pré-projeto de pesquisa.
- Tipos de pesquisa.
- Métodos em pesquisa.
- Coletas de dados e estratégia de tratamento de dados.
- Fontes de referência e a internet como meio de estudo.
- Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).
- Formas básicas de apresentação de texto.
- Normas de formatação - ABNT.
- Apresentação oral de trabalhos científicos.

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2007.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2004.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

SECAF, Victoria. **Artigo científico**: do desafio a conquista. São Paulo: Martinari, 2007.

Estágio Supervisionado II (Séries Iniciais do Ensino Fundamental)

EMENTA

Práticas de docência nos anos iniciais do ensino fundamental que possibilitem a observação e o

acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens e de ensino.

CONTEÚDO

- Bases conceituais, pedagógicas e estruturais do ECS II.
- Documentos utilizados no ECSII – Projeto de Estágio Curricular Supervisionado II, Termo de Ciência e Compromisso do ECS II, Carta de Oficialização de ECS II, Instrumento de Atuação e Frequência (IAF), Avaliação da Regência e Autoavaliação.
- Projeto de intervenção pedagógica – conceito, estrutura, acompanhamento da rotina e levantamento das necessidades;
- Docência compartilhada - Execução do projeto de intervenção pedagógica (atuação em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental).
- Avaliação – Elaboração de relatório (Memorial Reflexivo).

REFERÊNCIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2012.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
SCARPATO, Marta (Org.). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

APAP, Georges. **A construção dos saberes e da cidadania: da escola à cidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
LIBÂNEO, Jose Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.
PIMENTA, Selma G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008.
_____.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
WHITE, Ellen G. **Educação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

8º período

Gestão Educacional

EMENTA

Concepções teórico-metodológicas da gestão educacional, proposições para uma gestão democrática: o administrativo, o político-pedagógico, a participação e o papel dos órgãos colegiados na educação.

CONTEÚDO

- A dimensão política, pedagógica, administrativa e financeira da gestão educacional.
- Evolução histórico-legal e conceituais da gestão educacional no Brasil.
- Espaços de atuação, competências, atribuições, especificidades e natureza da gestão educacional.
- O cotidiano da gestão educacional: Articulação das concepções da gestão educacional; Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores; Conselhos Escolares participação e controle social; Práticas inovadoras de gestão num enfoque participativo e compartilhado – a gestão democrática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, José P. **Gestão educacional**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MENSLIN, Douglas. **O que esperam de mim na gestão escolar**: Uma visão panorâmica das funções na educação adventista: administração escolar ao serviço de apoio. Curitiba: MM, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APPLE, Michael W.; BEANE, James A. (Org). **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.

DAVIS, Cláudia. **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GUIMARÃES, Ana; MATE, Cecília Hanna; BRUNO, Eliani B. G (et al). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da; RANGEL, Mary. (Org). **Nove olhares sobre a supervisão**. Campinas: Papyrus, 2004.

TORRES, Carlos Alberto; O'CADIZ, Maria Del Pilar; WONG, Pia Linquist. **Educação e democracia**: a práxis de Paulo Freire em São Paulo. São Paulo: Cortez, 1997.

Gestão da Prática Pedagógica

EMENTA

Estudo da dimensão pedagógica da gestão educacional, os espaços de atuação e desafios dos gestores pedagógicos em prol de uma educação de qualidade.

CONTEÚDO

- A dimensão pedagógica da gestão educacional.
- Evolução histórico-legal da coordenação pedagógica no Brasil.
- Espaços de atuação, competências, atribuições, especificidades e natureza do trabalho pedagógico.
- Questões cotidianas: planejamento da ação pedagógica, formação continuada de professores, trabalho coletivo, mediação, articulação com a comunidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MEDINA, Antônia S. **Supervisão escolar**: da ação exercida à ação repensada. Porto Alegre: AGE, 2002.

PLACCO, Vera M. N. S.; ALMEIDA, Laurinda R. (Org). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2008.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 4. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M. N. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2007.

GUIMARÃES, Ana; MATE, Cecília H.; BRUNO, Eliani B. G. (et al). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2000.

IMBERNON, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA JUNIOR, Celestino A.; RANGEL, Mary. (Org.). **Nove olhares sobre a supervisão**. Campinas: Papyrus, 2004.

SILVA, Carmem S. B. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e identidade. São Paulo: Autores Associados, 2003.

Orientação Educacional

EMENTA

A Orientação Educacional numa perspectiva teórico-prática, suas vinculações sócio-históricas e implicações para a formação integral do sujeito no contexto da educação contemporânea.

CONTEÚDO

- A Orientação Educacional numa perspectiva histórica.
- Princípios, competências, atribuições da Orientação Educacional.
- Perspectivas da Orientação Educacional.
- Orientação Educacional no projeto escolar: o acompanhamento do processo de aprendizagem.
- Momentos de intervenção: a Orientação Educacional na infância e adolescência.
- A prática da orientação educacional: planejamentos, projetos de intervenção, técnicas de trabalho, assessoramento aos professores, atendimento aos estudantes, conselho de classe, tarefa de casa.
- A ação do orientador educacional, o trabalho com a comunidade escolar, grupos e a construção da cidadania, numa perspectiva de responsabilidade social.
- O orientador educacional como interlocutor das diversidades culturais no contexto da contemporaneidade

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- GIACAGLIA, Lia R. Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos.** São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org.). **Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola.** São Paulo: Cortez, 2005.
- PORTO, Olívia. **Orientação educacional: teoria, prática e ação.** Rio de Janeiro: Wak, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais.** São Paulo: Loyola, 1994.
- COSTA, Marisa V. (Org.). **A escola tem futuro.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- GARCIA, Regina Leite (Org.). **Orientação educacional: o trabalho na escola.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org.). **A prática dos orientadores educacionais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola.** São Paulo: Cortez, 2011.

Gestão Organizacional

EMENTA

Estudo de diferentes sistemas e organizações educativas, seu funcionamento, forças e fraquezas. O Pedagogo nesses espaços e os elementos necessários a uma práxis adequada à contemporaneidade.

CONTEÚDO

- O papel do pedagogo ao longo da história.
Um rápido retrospecto histórico do papel do pedagogo;
A educação e sua relação com a sociedade e o tipo de homem;
O pedagogo na contemporaneidade.
- Diferentes sistemas e organizações educativas.
Definindo e construindo conceitos: o pedagogo nas organizações;
Especificidades da educação pública (histórico, sistema de gestão, funcionamento e manutenção);
Especificidades da educação privada (histórico, sistema de gestão, funcionamento e manutenção);
Sistemas educacionais (estudos de caso);
- Organização e estrutura da educação confessional.
Instituições confessionais;
Educação Adventista (histórico, sistema de gestão, funcionamento e manutenção);

Estrutura pedagógico-administrativa na educação adventista.

- O processo de planejamento nas organizações.

Planejamento pessoal;

Planejamento pedagógico-administrativo;

Planejamento estratégico.

- Marketing educacional: estudos de caso.

- Gerindo pessoas e construindo um clima organizacional produtivo.

Processo de contratação, capacitação e demissão;

Estabelecendo equipes e funções;

Desenvolvendo estratégias com base na diversidade;

Resolvendo conflitos;

Lidando com a mudança

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PAGLIUSO, Antônio Tadeu; CARDOSO, Rodolfo. **Gestão organizacional: o desafio da construção do modelo de gestão.** São Paulo: Saraiva, 2010.

SENGE, Peter. M. **Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

TEIXEIRA, Lúcia H. G. **Cultura organizacional e projeto de mudança em escolas públicas.** Campinas: Autores Associados, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração.** São Paulo: Elsevier, 2003.

CONFEDERAÇÕES DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA.

Pedagogia Adventista. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

MARIOTTI, Humberto. **Organizações de aprendizagem: educação continuada e a empresa do futuro.** São Paulo: Atlas, 1996.

MENESES, João G. C. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras.** São Paulo: Thomson, 2004.

TAMAYO, Álvaro. (Org.). **Cultura e saúde nas organizações.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Ética Cristã

EMENTA

Estudo dos padrões éticos cristãos, e suas implicações nas normas de conduta humana. Ética como forma de reflexão e ação. Educação como problema ético. A construção do olhar ético sobre a educação e suas implicações e/ou contribuições. Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da ética. Concepções contemporâneas da ética aplicáveis a educação com ênfase na liderança, ensino e relacionamento interpessoal.

CONTEÚDO

- Ética: conceitos e significados.
- Teorias relativas ao dilema entre o certo e o errado.
- Teorias dos valores.
- Fundamento das decisões éticas.
- Ética cristã na instituição educacional: Gestor; Orientador; Professores.
- O poder e hierarquia na escola e no sistema educacional.
- A felicidade como bem supremo.
- Teorias do relacionamento humano e ética cristã.
- Liderança: a ética cristã em uma liderança eficaz.
- Ética cristã na educação infantil.
- Ação moral e estereótipos culturais.

- A ética cristã em Cristo: dignificação da humanidade.
- Tomada de decisões morais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 2013.
 GEISLER, N. L. **Ética cristã: alternativas e questões contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 2008.
 _____. **Ética cristã: opções e questões contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011.
 KEELING, Michael. **Fundamentos da ética cristã**. São Paulo: ASTE, 2002.
 SELLA, Adriano. **Ética da justiça**. São Paulo: Paulus, 2002.
 TAILLE, Yves de La. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 WHITE, E. G. **O maior discurso de Cristo**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

EMENTA

Orientação e acompanhamento do processo em consonância com a proposta pedagógica do curso e as normas da ABNT. Fundamentos técnico-metodológicos para a execução de pesquisa em educação.

CONTEÚDO

- Relação entre ensino, pesquisa e extensão.
- Hábitos de estudo e arquivamento.
- Relação entre o espaço de estágio como *locus* de pesquisa e a construção do relatório de pesquisa (artigo científico).
- NBR da ABNT para a construção de trabalhos acadêmicos, mais especificamente o artigo científico.
- Pressupostos e procedimentos para a construção artigo científico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2007.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
 THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2004.
 GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
 KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2004.
 SAMPIERI, Roberto H. **Metodologia da pesquisa**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006.
 SECAF, Victoria. **Artigo científico: do desafio a conquista**. São Paulo: Martinari, 2007.

Estágio Supervisionado III – (Gestão)

EMENTA

Estudo da dimensão pedagógica da gestão educacional. A natureza e a organização do trabalho pedagógico, considerando os espaços de atuação e desafio dos gestores pedagógicos em prol de uma educação de qualidade.

CONTEÚDO

- Bases estruturais, teóricas e metodológicas.

- Pressupostos, objetivos, concepção (estágio enquanto campo de conhecimento, atividade de pesquisa, indissociabilidade entre teoria e prática – práxis, gestão democrática, Indicadores da Qualidade da Educação _ INDIQUE).
- Etapas.
- Planejamento - Orientações Didáticas, Acompanhamento da Rotina e Levantamento das Dificuldades, Plano de Trabalho.
- Execução – Gestão Compartilhada.
- Plano de Ação.
- Avaliação e Socialização – Artigo e Mostra.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LÜCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação**. Petrópolis: Vozes, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DAVIS, Cláudia; VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MACHADO, Lourdes Marcelino; MAIA, Graziela Zambão Abdian (Org.). **Administração & Supervisão escolar: questões para o novo milênio**. São Paulo: Pioneira, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

ANEXO B – QUADRO DOCENTE – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Nº	NOME	AREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXPÊRIÊNCIA NÃO-DOCENTE	TEMPO TOTAL DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	DISCIPLINAS QUE MINISTRA	REGIME DE TRABALHO
1	Daniela Santana Reis de Melo	Ciências Humanas	Mestrado UNESA 2007	Pedagogia 2002	5 anos	6 anos	6 anos	<ul style="list-style-type: none"> - F. T. M. da Educação Infantil - Fund. Históricos da Educação - Espaços não escolares: Família e Comunidade - Alfabetização e Letramento - Gestão Organizacional - Ludicidade e Movimento - Metodologia da Pesquisa I - TCC 	Parcial 20h
2	Denise Tosta dos Santos	Ciências Humanas	Especialização UNEB 1999	Pedagogia 1990	12 anos	---	25 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Educação do Campo - F. T. M de Geografia e História - Políticas Públicas em Educação - Educação de Jovens e Adultos - F. T. M de Ciências - Gestão Educacional 	Horista
3	Edileuza Nunes Simões Neris	Ciências Humanas	Mestrado UNEB 2012	Pedagogia 1993	6 anos	21 anos	21 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio Supervisionado II - F.T.M. da Língua Portuguesa - Estágio Supervisionado I - Estágio Supervisionado III - Linguagem Oral e Escrita - Literatura Infantil 	Horista
4	Esmeraldo Alves Santos Sobrinho	Ciências Humanas	Especialização UNEB 2001	Pedagogia 1989	10 anos	---	15 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Cosmovisões - Educação Ambiental - Estágio Supervisionado II - F.T. M de Arte - Fundamentos do Cristianismo - Estágio Supervisionado I - Estágio Supervisionado III - Estudos Culturais e Educação - F.T. M do Ensino Religioso - Fundamentos Sociológicos da Educação 	Parcial 20h
5	Fabiano Leichsenring Silva	Ciências da Saúde	Doutorado UFRGS 2011	Fisioterapia 2003	7 anos	4 anos	7 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Trabalho Científico - Metodologia da Pesquisa II - 	Integral
6	Helen Meira Cavalcanti Pola	Ciências da Saúde	Mestrado Instituto Presbiteriano Mackenzie	Fisioterapia 2003	6 anos	2 anos	6 anos	-Neurociências e Aprendizagem	Integral

			2007						
7	Ivo Pedro Gonzalez Junior	Ciências Humanas	Mestrado UNIFACS 2011	Administração 2002	7 anos	4 anos	11 anos	- - Tecnologia da Comunicação e Informação na Educação	Integral
8	Jandimar Bêrgamo	Ciências Exatas	Especialização UNASP 2002	Física 1988	8 anos	28 anos	28 anos	- Estatística Aplicada à Educação -	Integral
9	Jezreel Santos de Melo	Ciências Exatas	Especialização FAENE 2006	Matemática 2005	6 anos	---	18 anos	- Matemática na Educação Infantil - F. T. M. da Matemática	Integral
10	Lidinéia Alves Cerqueira Barreiros	Ciências Humanas	Especialização IFBA 2013	Letras 2012	2 anos	11 anos	11 anos	- Educação Inclusiva - F. T. M. de LIBRAS	Horista
11	Luiz Carlos Lisboa Gondim	Ciências Humanas	Mestrado UCSAL 2009	Filosofia 1982 Teologia 1985 Pedagogia 2002	11 anos	26 anos	37 anos	- Fundamentos Filosóficos da Educação - Ética Cristã	Parcial (12 horas)
12	Maria Rita Sousa Barbosa	Ciências Humanas	Mestrado UEFS 2011	Letras 2002	7 anos	---	25 anos	- Português I - Português II	Horista
13	Matheus Souza Santana	Ciências Humanas	Especialização 2013	Música 2010	1 ano	7 anos	7 anos	- Música e Educação -	Horista
14	Nubiorlândia Rabêlo Pastor de Oliveira	Ciências Humanas	Mestrado Universidade São Francisco 2010	Pedagogia 2005	5 anos	23 anos	23 anos	- Psicologia da Educação I - Psicologia da Educação II	Integral
15	Paula Montagna Rocha Madalena	Ciências da Saúde	Mestrado UMC 2005	Fisioterapia 1999	11 anos	---	11 anos	- - Princípios de Vida Saudável	Integral
16	Rosângelis Rodrigues Fernandes de Lima	Ciências Humanas	Especialização Universidade Salgado de Oliveira Universo 2001	Pedagogia 1997	8 anos	---	20 anos	- Estágio Supervisionado II - Natureza e Sociedade na Educação Infantil - Organização e Estrutura da Educação Básica - Estágio Supervisionado I - Estágio Supervisionado III - Orientação Educacional	Horista
17	Selena Castelão Rivas	Ciências Humanas	Doutorado UFBA 2007	Pedagogia 1989	13 anos	25 anos	25 anos	- Avaliação Educacional - Espiritualidade e Competência Profissional	Integral

								- Didática - Currículo - Gestão da Prática Pedagógica	
18	Wellington Gil Rodrigues	Ciências Humanas	Mestrado UFMA 2005	Pedagogia 1999	8 anos	---	8 anos	- Ciência e Religião - Fundamentos Antropológicos	Integral